



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**FINANÇAS PESSOAIS:
UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL
DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL
DO VALE DO TAQUARI/RS**

Augusto Lucas Scherer

Lajeado/RS, novembro de 2019

Augusto Lucas Scherer

**FINANÇAS PESSOAIS:
UM ESTUDO SOBRE O COMPORTAMENTO FINANCEIRO PESSOAL
DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA CONTÁBIL
DO VALE DO TAQUARI/RS**

Monografia apresentada na disciplina de Estágio Supervisionado em Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Machado Braidó

Lajeado/RS, novembro de 2019

RESUMO

No decorrer dos últimos anos, a economia brasileira apresentou melhora em comparação com períodos passados, demonstrando índices de inflação controlados e estáveis, possibilitando novas ofertas de crédito de forma facilitada e abundante para a população, com o propósito de fazer a economia girar. Entretanto, ao mesmo tempo em que ajudou e possibilitou pessoas a adquirirem novos produtos e serviços com intuito de melhorar sua qualidade de vida, acabou por gerar elevação nos índices de inadimplência e endividamento. Em relação a esse contexto, esta monografia tem como objetivo geral analisar como os profissionais da área contábil do Vale do Taquari/RS realizam e gerenciam o seu planejamento e a gestão financeira pessoal. Para cumprir os objetivos do estudo, a fundamentação teórica trata de aspectos de educação financeira, administração das finanças pessoais, controle financeiro pessoal, planejamento futuro, formas de investimentos, orçamento doméstico, endividamento. A metodologia, composta de pesquisa aplicada, quantitativa e descritiva, utilizou um questionário estruturado como recurso técnico para a coleta dos dados, cujos resultados demonstraram que os respondentes possuem bom conhecimento sobre educação financeira, apresentando índices elevados nesse quesito; em geral possuem um controle financeiro pessoal feito com frequência; muitos pensam no futuro investindo e planejando, e poucos dos pesquisados estão endividados. Nesse sentido, conclui destacando a importância de se ter um controle e uma administração financeira pessoal eficiente, pois a partir disso as pessoas adquirem o conhecimento necessário para saber gerir, organizar e consumir de forma adequada os seus recursos disponíveis.

Palavras-chave: Finanças pessoais. Comportamento financeiro de profissionais da área contábil. Educação financeira.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixa etária dos respondentes	45
Tabela 2 - Estado civil dos respondentes.....	46
Tabela 3 - Renda pessoal líquida dos respondentes	48
Tabela 4 - Nível de escolaridade dos respondentes	49
Tabela 5 - Área, função, setor de atuação dos respondentes.....	49
Tabela 6 - Forma de aprendizado sobre finanças pessoais dos respondentes.....	51
Tabela 7 - Como os respondentes buscam obter conhecimento sobre o tema.....	53
Tabela 8 - Nível de conhecimento em finanças pessoais dos respondentes	54
Tabela 9 - Renda <i>versus</i> nível de conhecimento em finanças pessoais	56
Tabela 10 - Frequência do monitoramento de ganhos e gastos dos respondentes ..	57
Tabela 11 - Porcentagem de renda comprometida com prestações e obrigações....	60
Tabela 12 - Forma de abordagem e interesse sobre finanças pessoais	62
Tabela 13 - Motivo para realização de compras.....	63
Tabela 14 - Motivo de consumo <i>versus</i> conhecimento sobre finanças pessoais	64
Tabela 15 - Formas de investimento que os respondentes utilizam.....	66
Tabela 16 - Sobre o planejamento do futuro financeiro dos respondentes	69
Tabela 17 - Tempo que os respondentes manteriam o mesmo padrão de vida após a perda total de suas fontes de rendimento	72

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos respondentes	45
Gráfico 2 - Quantidade de dependentes dos respondentes	47
Gráfico 3 - Tempo de experiência na área contábil dos respondentes	50
Gráfico 4 - Ferramentas de monitoramento de ganhos e gastos dos respondentes	57
Gráfico 5 - Razões dos pesquisados não realizarem um controle de ganhos e gastos	58
Gráfico 6 - Meios de pagamentos utilizados pelos respondentes	65
Gráfico 7 - Finalidade dada ao 13º salário, férias e bonificações	68
Gráfico 8 - Tempo para adesão a um plano de previdência privada	71

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estruturação do questionário	40
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Tema	10
1.2 Problema de pesquisa.....	10
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	11
1.3 Justificativa	12
2 FUNDAMENTACAO TEÓRICA	15
2.1 Planejamento financeiro pessoal	15
2.2 Educação financeira	17
2.3 Administração financeira pessoal.....	20
2.4 Investimentos.....	23
2.4.1 Caderneta de poupança	24
2.4.2 Certificados de depósito bancário (CDB)	25
2.4.3 Fundos de investimentos.....	26
2.4.4 Ações	27
2.4.5 Imóveis	28
2.4.6 Previdência privada	29
2.5 Endividamento	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 Classificação da pesquisa	34
3.1.1 Classificação da pesquisa quanto à natureza.....	34
3.1.2 Classificação da pesquisa quanto à abordagem	34
3.1.3 Classificação da pesquisa quanto aos objetivos.....	35
3.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos	36
3.2 Coleta de dados	37
3.3 Instrumentos de coleta de dados	39
3.4 População e amostra.....	41
3.5 Análise dos dados	41
3.6 Limitações do método.....	43

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
4.1 O perfil dos respondentes	44
4.2 Educação financeira dos respondentes	51
4.3 O planejamento e comportamento financeiro dos respondentes	61
5 CONCLUSÃO.....	73
REFERÊNCIAS	77
APÊNDICES	84

1 INTRODUÇÃO

A economia brasileira, no fim do século passado, enfrentou uma fase caracterizada pela instabilidade econômica com altas taxas de inflação, sendo atualizadas quase que diariamente; em decorrência dessa situação, a economia teve baixo crescimento, desencadeando uma crise econômica. Conforme Fleck (2019), o Brasil permaneceu nessa fase durante a década de 1980 até o início da década de 1990, mais precisamente em 1994, com a implementação do Plano Real, quando a economia brasileira esboçou um sinal positivo, dando início ao processo de estabilização econômica e controle da inflação, oferecendo, assim, a oportunidade para o povo passar a consumir mais; entretanto, a população brasileira passou a contrair mais dívidas, motivadas por diversos fatores, entre eles a falta de hábito e de controle no planejamento das finanças pessoais.

As finanças pessoais e a economia andam juntas, uma dependendo da outra, segundo Cherobim e Espejo (2011), ou seja, todo fator político, social e econômico tem influência de forma expressiva, podendo trazer resultados positivos ou negativos para a sociedade, bem como em diversos setores empresariais, e, por consequência desses fatores, podendo ocasionar impacto nas finanças pessoais. Quando o fator econômico está desfavorável, o povo tende a gastar menos; em decorrência, o ciclo econômico acaba sendo afetado, pois, se a população não consome, o comércio e a indústria não vendem; e, em não vendendo, a empresa não gera receita para o governo por meio do recolhimento de impostos sobre suas vendas; em consequência, acaba por gerar um efeito dominó em toda a economia.

Contudo, no decorrer dos últimos anos, o cenário econômico brasileiro encontra-se mais favorável em comparação com períodos anteriores. Zenkner (2012), afirma que o cenário econômico está favorável devido principalmente às taxas de inflação estarem em níveis mais baixos e controlados, estando ligado também a novas oportunidades de trabalho, a uma distribuição de renda de forma mais eficiente, às instituições financeiras oferecendo diversas formas de crédito com condições melhores, sendo que esse conjunto de fatores possibilitou um aumento considerável na qualidade de vida das famílias brasileiras, pois proporcionou poder de aquisição e satisfação a elas.

Conforme Santos (2014), o consumo em excesso propicia que muitas pessoas adquiram novas dívidas. Em razão disso, acabam por comprometer parte de sua renda mensal por consequência de não terem uma rentabilidade que cubra todos os gastos; logo, acabam não honrando seus compromissos e se tornam inadimplentes. A inadimplência no Brasil é um assunto delicado, que vem chamando a atenção, por ser um índice que não diminui, pelo contrário, ano após ano só aumenta. O Brasil fechou o ano de 2018 com um total de 62,6 milhões de inadimplentes, segundo informações da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – CNDL e do Serviço de Proteção ao Crédito – SPC Brasil (CNDL/SPC Brasil, 2019). Ainda, a alta da inadimplência em 2018 em comparação a anos anteriores foi uma das maiores, tendo o índice de elevação de 4,41% comparado com 2017. Em razão disso, o total de brasileiros que estão inadimplentes retrata cerca de 41% da população adulta que vive no Brasil.

A Região Sul do Brasil teve um aumento no índice de inadimplência em 2018 que representou 1,80% em comparação com 2017, ou seja, o índice de inadimplência nos três Estados que compõem o Sul do Brasil (RS, SC e PR), fechou 2018 com 36,4% da população adulta com restrição no CPF, representando 8,29 milhões de inadimplentes, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2018), chegando a 29,4% o comprometimento da renda das famílias com dívidas na média de 12 meses. Conforme Bohn (2019), saber controlar o endividamento e ter um baixo nível de inadimplência é vital para o crescimento das famílias, ou seja, ao manter o equilíbrio sobre esses dois pontos, a oportunidade de obter crédito aumenta, significando, com isso, que as famílias brasileiras com crédito

perante as instituições financeiras possuem maior capacidade de movimentar o mercado, permitindo o crescimento da economia.

No entendimento de Santos (2014), para que as pessoas sejam bem-sucedidas financeiramente, é vital que saibam como gerenciar suas finanças, utilizando-as de forma produtiva e enriquecedora, porém o conhecimento de como gerenciar e cuidar de suas finanças é o problema na maioria dos casos. Para Segundo Filho (2003), nos países desenvolvidos o conhecimento sobre educação financeira é inserido de forma obrigatória desde a pré-escola; já no Brasil esse assunto é pouco abordado nas escolas, da mesma forma, no ambiente familiar, o que pode acarretar diversos problemas financeiros.

Levando em consideração todos esses obstáculos causados pela falta de conhecimento e sabedoria em gerir suas finanças, a importância de buscar o aprendizado sobre o tema é indispensável, pois uma boa base na área abre portas para as pessoas. Conforme Segundo Filho (2003), uma educação financeira esclarecida proporciona a realização dos objetivos dos indivíduos, fornecendo a capacidade de saber quais são as melhores possibilidades de investimento; atrelada a isso a capacidade de saber aproveitar as oportunidades que lhes aparecem, para que, assim, possam realizar tudo o que têm em mente, gerando uma sensação de satisfação na vida financeira e pessoal da população.

Portanto, o tema finanças pessoais está diariamente no pensamento da população, pois praticamente tudo que é feito ou produzido está ligado ao dinheiro, e esse assunto, por consequência, está ligado diretamente ao público alvo, que são os profissionais da área contábil, profissionais que diariamente trabalham direta ou indiretamente com a matéria em questão.

Na Região Sul existem muitos profissionais da área contábil, entre eles podem-se citar contadores, técnicos em contabilidade e auxiliares. Segundo informações disponibilizadas no site do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2019), somente no Estado do Rio Grande do Sul são pelo menos 24.793 contadores e 13.449 técnicos em contabilidade que estão ativos nos conselhos regionais, sem mencionar os mais diversos auxiliares ligados à área, todos esses profissionais estão inseridos no mercado de trabalho, exercendo as mais diversas atividades, por

meio da prestação de serviço nos escritórios de contabilidade, prestando assessorias e consultorias em diversas empresas, trabalhando em setores vitais dessas empresas ou até mesmo profissionais atuando na área pública.

A região do Vale do Taquari conta atualmente com cerca de 1000 profissionais registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), segundo informações disponibilizadas pelo Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade do Vale do Taquari (SINCOVAT, 2019), sem contar os demais profissionais mencionados anteriormente. Em referência a todos esses profissionais, se pressupõe e se acredita que são pessoas organizadas e instruídas, com grau de conhecimento elevado, pois, em muitos casos, são os primeiros a serem consultados na hora de uma pessoa efetuar um negócio ou uma operação de maior complexidade; em consequência, para muitos indivíduos, são sinônimo de competência e eficiência. Portanto, por intermédio desta monografia, baseada em diversos autores e utilizando questionários como forma de coleta dos dados necessários, deseja-se obter informações relevantes sobre a gestão financeira pessoal do profissional da área contábil do Vale do Taquari/RS.

1.1 Tema

O comportamento financeiro pessoal dos profissionais da área contábil do Vale do Taquari/RS.

1.2 Problema de pesquisa

Finanças pessoais é um assunto que está ligado ao profissional da área contábil, pois são profissionais que em seu dia a dia estão auxiliando e cuidando da vida financeira das empresas e de pessoas físicas; por consequência; são vistos como cidadãos com um grau de conhecimento elevado e que acabam auxiliando também os administradores e gestores dessas empresas em suas finanças pessoais.

Com isso, os profissionais da área contábil, por meio de seu conhecimento e experiência adquiridos ligados ao tema finanças pessoais, possuem a capacidade

de auxiliar os cidadãos a controlarem suas entradas e saídas de dinheiro, disponibilizando ferramentas de controle, conhecimentos e informações relevantes, com o intuito de equilibrar as finanças.

Com a finalidade de manter uma situação financeira equilibrada e de ter capacidade de enfrentar as adversidades do cotidiano, convivendo em sociedade, esta monografia irá analisar e investigar a conduta financeira da categoria do profissional da área contábil do Vale do Taquari/RS, levantando o seguinte problema de pesquisa: De que modo os profissionais da área contábil realizam e gerenciam o seu planejamento e a gestão financeira pessoal?

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral desta monografia consiste em analisar como os profissionais da área contábil do Vale do Taquari/RS realizam e gerenciam o seu planejamento e a gestão financeira pessoal.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do estudo monográfico são estes:

- a) conhecer o perfil dos respondentes;
- b) identificar de que maneira os respondentes foram financeiramente educados e como buscam obter conhecimento e se atualizar sobre o tema finanças pessoais;
- c) verificar o nível de conhecimento e interesse dos respondentes em relação às finanças pessoais;
- d) apurar se os respondentes possuem controle das finanças pessoais;
- e) examinar se os respondentes encontram-se com suas finanças em dia ou se estão endividados.

1.3 Justificativa

Um assunto que está diariamente na mente de diversas pessoas é a questão financeira, pois é um dos maiores obstáculos que impede a população de realizar seus desejos de consumo, seja por meio de aquisição da casa própria, seja por trocar de carro, realização de viagens, aquisição de joias, ou seja, são vários objetivos que estão relacionados à questão de ter ou não dinheiro. E é por isso que o assunto finanças pessoais é algo tão importante para se especializar e buscar conhecimento, pois é a partir de um controle e de uma estabilidade financeira que a população começa a planejar e a buscar seus objetivos.

Segundo Ramos (2012), para alcançar uma boa organização financeira não basta apenas verificar entradas e saídas (receitas e despesas), o correto é por intermédio das sobras saber investir com consciência e cautela, para que, assim, tenha condições de gerar uma nova fonte de renda. Conforme Segundo Filho (2003), quando a população realiza um investimento, é necessário estipular algumas metas, entre elas o autor refere a garantia para se aposentar, compra de bens e direitos, educação para os filhos, entre outras, salientando que os investimentos podem variar entre sua rentabilidade, risco e liquidez.

Para as famílias brasileiras, a possibilidade de realizar seus objetivos e metas pode acabar produzindo um sentimento de satisfação e realização, conseqüentemente, uma melhora na qualidade de vida, mas essa questão depende de uma boa saúde financeira. Contudo, para que as famílias possam cada vez mais terem esse sentimento de satisfação, devem possuir alguns hábitos que são vitais, tais como: criar uma rotina de controle de gastos e dívidas, honrando os compromissos, evitando, assim, o pagamento de juros e multas, logo, economizando; cortar o que é considerado dispensável no momento e buscar conhecimento sobre investimentos na área financeira. Conforme Cherobim e Espejo (2011), o planejamento pessoal está diretamente ligado aos objetivos de cada um, no qual é válido utilizar a técnica do planejamento estratégico pessoal, onde, por meio de perguntas, questionando-se o que é pretendido daqui a um ano, cinco anos e assim por diante. Os autores complementam que a decisão do planejamento de

cada um não é uma escolha unicamente individual, já que essa decisão deve ser feita observando uma série de fatores que estão ligados à vida de cada um.

Uma boa educação financeira passou a ser vital nos dias de hoje, pois em um mundo que gira praticamente tudo em volta do dinheiro, o conhecimento nesse tema pode evitar grandes problemas e frustrações no futuro. Um simples exemplo que pode ser demonstrado é o de uma pessoa que está acostumada com um padrão de vida elevado, pois recebe um salário acima da média; caso esse indivíduo perca o emprego e não esteja acostumado a ter de conter gastos – pois sempre recebeu mais do que gasta – pode fazer com que o fato de não saber e não ter o conhecimento de controlar suas receitas e despesas acabe gerando um sentimento de frustração e impotência muito grande, dentre outras dificuldades.

O conhecimento e a instrução sobre finanças pessoais são assuntos necessários desde a educação infantil até o ensino superior, inclusive dentro das empresas, a fim de ensinar e buscar que as pessoas tenham uma gestão financeira eficiente, consequentemente tendo um profissional que produza mais, pois tendo uma saúde financeira em ordem, esses profissionais não precisam se preocupar com essa situação, com isso não perdem o sono com preocupações ligadas ao assunto, podendo assim manter o foco em seu trabalho durante o expediente e, em consequência disso, sendo um profissional mais eficiente.

A importância do tema finanças pessoais é algo que não precisa ser questionado, pois engloba todas as classes sociais, inclusive o público alvo desta monografia. Para este estudante pesquisador, a realização da pesquisa será de grande utilidade, pois irá verificar o grau de conhecimento e controle que seus futuros colegas de profissão e estudo possuem, além de identificar-se com o assunto da pesquisa, tendo projetos de se especializar na área depois da graduação; para a Univates será importante a realização do trabalho acadêmico, pois agregará mais uma fonte de conhecimento sobre essa temática, acrescentando mais materiais sobre o tema, que ficará à disposição de todos para futuras consultas; para os acadêmicos de Ciências Contábeis acredita-se que a pesquisa também será significativa, pois irá possibilitar que conheçam, coloquem e comparem os conhecimentos adquiridos sobre essa temática ao longo do curso em relação aos

demais respondentes, além de conhecer o perfil de seus futuros colegas de profissão; e para os profissionais da área contábil a realização deste trabalho será importante, pois trará informações e dados de como os colegas de profissão gerenciam e aplicam seus recursos, trazendo dados interessantes e relevantes para esses profissionais.

Por meio desta pesquisa, será possível responder a diversas questões, como, por exemplo: como esses profissionais gerenciam e investem suas finanças, como buscam obter mais conhecimento sobre o assunto, além de identificar o nível de conhecimento que eles possuem sobre a área. Mediante a obtenção dessas respostas e outras mais, somada à importância para os diversos públicos mencionados, que se justifica a realização desta pesquisa monográfica, com a intenção de contribuir com informações e respostas sobre o tema em questão.

2 FUNDAMENTACAO TEÓRICA

Neste capítulo, são abordados aspectos explicativos relevantes para a compreensão e entendimento da presente monografia, tais como planejamento financeiro, administração de finanças pessoais, educação financeira, investimentos, endividamento e formas de aposentadorias.

2.1 Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro pessoal, resumidamente, significa estruturar uma vida financeira com o objetivo de sempre ter fundos para eventualidades que possam surgir no cotidiano das pessoas. Eventualidades podem surgir no presente ou no futuro, como despesas e gastos imprevisíveis; portanto, o planejamento financeiro é importante para que se tenha a capacidade de construir e consolidar uma independência financeira, para que ela possa assegurar reservas suficientes para permitir tranquilidade e conforto durante a vida da população (SEGUNDO FILHO, 2003).

Conforme o mesmo autor, a independência financeira requer diversas condições para ser conquistada, entre elas o controle de gastos e o planejamento financeiro são aspectos vitais; porém, há pessoas que possuem um alto padrão de vida, pois detêm a capacidade e um poder aquisitivo elevado, capaz de poder suprir todas as necessidades de consumo, representando valores relevantes; em contrapartida, o endividamento também acompanha o mesmo ritmo; portanto, é indispensável possuir um planejamento financeiro, sabendo separar o agora do

futuro, o necessário do supérfluo, para que, em uma possível falta de recurso, saber o que deve ser feito o mais rápido possível, para não contrair muitas dívidas.

O planejamento financeiro pessoal pode ser dividido em dois tópicos: o planejamento de curto prazo e de longo prazo.

O planejamento financeiro de curto prazo tem relação com procedimentos programados em um curto período de tempo, normalmente entre um e dois anos, especificando as consequências que impactam nas finanças pessoais (GITMAN, 2012). No entendimento do mesmo autor, é por intermédio do planejamento de curto prazo que as pessoas constroem a capacidade de realizar os objetivos futuros (longo prazo), pois honrando as necessidades do presente a população tem como programar o futuro. Assim, o passo inicial para um planejamento financeiro pessoal de curto prazo é definir os objetivos de maior necessidade no momento, de modo que sejam estabelecidas tais metas com cuidado e atenção, para ter a capacidade de buscar e realizar os objetivos almejados.

O planejamento financeiro de longo prazo, por sua vez, consiste em procedimentos programados em um período mais longo, período que se inicia a partir de dois anos em diante. Esse planejamento é projetado durante o período da vida do indivíduo, sendo pensado de forma individual ou no âmbito familiar, podendo ser revisto e complementado à medida que os seus objetivos vão se tornando realidade e as finanças são capazes de fazer sonhar com novas metas (GITMAN, 2012).

A falta de um planejamento financeiro de longo prazo é uma das causas de dificuldades na vida econômica das famílias em geral, pois, segundo Cerbasi (2008a), é fundamental que as famílias deem a devida atenção aos objetivos de longo prazo, colocando por grau de prioridade o que cada meta tem em sua escala de necessidade. Por exemplo: 1ª prioridade: aquisição da casa própria; 2ª prioridade: compra de sala comercial. O autor complementa que é necessário possuir um planejamento para auxiliar na concretização dessa preferência, recomendando utilizar planilhas com as informações relevantes, questionando se está sendo feito o que é correto, para se tornar realidade tal prioridade no futuro.

Apresentados os conceitos de planejamento financeiro pessoal de curto e longo prazo, na próxima seção descrevem-se aspectos sobre a educação financeira.

2.2 Educação financeira

A educação financeira, segundo Kern (2009) e Johann e Braido (2017), tem sua definição de forma resumida em métodos pelos quais as pessoas adquirem condições de aprimorar a capacidade de entendimento sobre produtos financeiros, conhecendo riscos e conceitos. Com o propósito da compreensão do tema, por meio de esforços próprios, o indivíduo desenvolve diversas aptidões necessárias para tomar decisões acertadas com resguardo, progredindo, conseqüentemente, para uma boa saúde financeira.

Conforme Modernell (2012), nem todos os indivíduos possuem o entendimento sobre a definição de educação financeira, pois os primórdios da educação financeira tinham por objetivo auxiliar as pessoas a criarem hábitos com o propósito de conquistarem condições mais favoráveis em relação a sua vida financeira e pessoal. O autor ainda cita alguns hábitos simples, como: checagem da movimentação bancária e do cartão de crédito, possuir um controle de entradas e saídas (receita e despesa), buscar orçamentos, os quais, apesar de serem hábitos simples, são muito importantes para o entendimento e desenvolvimento de habilidades sobre o assunto em questão.

Para Lizote, Simas, Verdinelli e Lana (2016), a educação financeira é apontada também como a maneira pela qual as pessoas buscam conseguir informações relevantes para gerir suas finanças, utilizando o bom senso, por meio de boas escolhas sobre elas, resumidamente esses autores referem que pessoas com capacidade e conhecimento sobre educação financeira devem ser capazes de controlar de forma eficiente seus dividendos recebidos, tomando providências em relação aos seus recursos, pensando no hoje e no futuro.

Duarte (2012) e Gadelha e Lucena (2015), apontam que a educação financeira pessoal é fundamental para a compreensão sobre as questões básicas ligadas às finanças, ou seja, por mais que as pessoas possuam uma aplicação

financeira, com o intuito de gerar capacidade de atender grande parte das demandas durante sua aposentadoria, essas pessoas ainda terão de consumir em algum período de suas vidas e terão de tratar com diversas outras questões financeiras, como, por exemplo: seguros, alugueis, busca por bens de consumo, sendo que essas e outras questões irão acompanhar toda a vida desses indivíduos; portanto, é vital ter clareza, cautela e conhecimento sobre o tema.

Educação financeira é a educação essencial para saber gerenciar o dinheiro da população, essa mesma educação que faltou para milhares de idosos, hoje dependentes ou aposentados, que estão subordinados a uma renda irrelevante para garantir suas necessidades básicas. Boa parte dos idosos que estão nessa situação não receberam a devida instrução financeira, pois, se tivessem tido o contato com o devido conhecimento, poderiam ter garantido melhores condições e evitado transtornos nessa fase da vida (SEGUNDO FILHO, 2003).

O mesmo autor sugere que é necessário oferecer a oportunidade de aprendizado sobre finanças já para os pequenos (crianças), para essas pessoas terem uma boa formação acadêmica (básica, técnica e superior), mas também é fundamental oportunizar uma educação financeira, ensinando seus filhos a economizar, a não se tornarem consumistas sem controles e ensinando a aprender a se virar com o que ganham (salário, mesada etc.). Segundo Filho (2003), acrescenta um exemplo, explicando que existem diversos casos de pais endinheirados que compram tudo o que seus filhos querem, em boa parte das situações há um consumo de excessos e sem necessidades, causando péssimos hábitos a essas pessoas, como acomodação e falta de discernimento, podendo trazer no futuro muitos prejuízos caso os recursos que possuem não sejam capazes de suprir todas as vontades.

Nos países denominados de primeiro mundo (mais desenvolvidos), a educação financeira se tornou obrigatória desde a pré-escola. A Inglaterra, por exemplo, em setembro de 2000, instituiu o ensino obrigatório de finanças, iniciando na pré-escola até pelo menos o ensino médio, assim, sendo capaz de ensinar as crianças desde cedo o que é correto e o que não é correto ligado ao assunto; por outro lado, no Brasil essa educação não acontece da mesma forma, sendo que esse

assunto não é tratado nas escolas e nem mesmo pelas famílias (SEGUNDO FILHO, 2003).

Para Zenkner (2012), a construção dessa educação deve iniciar nas escolas, quando pequenos, pois é nesse ambiente que as crianças começam a descobrir sobre a importância do dinheiro e o que ele é capaz de conquistar; porém, no Brasil, as escolas não estão capacitadas para ensinar sobre o tema educação financeira.

A ausência do tema educação financeira pode acarretar diversas dificuldades, tanto no âmbito financeiro, como no âmbito emocional para as pessoas. Quem sente uma maior dificuldade da falta dessa base quando criança são os aposentados, já que as dificuldades são mais corriqueiras nesta fase da vida, porque dependem dos rendimentos pagos pelo governo, em muitos casos a balança não está equilibrada, pois possuem mais gastos do que recebem e, conseqüentemente, começam a depender do auxílio da família (SEGUNDO FILHO, 2003).

Em relação a esses problemas causados pela falta de recursos, que acaba motivando diversas pessoas a buscar a independência financeira, pois no entendimento desse autor, ao conseguir gerar um sentimento de tranquilidade e conforto financeiro, acaba afastando também o receio e o pavor de ficar sem dinheiro. Segundo Filho (2003), menciona ainda, que é sabido que há diversas coisas mais relevantes que o dinheiro; porém, a maior parte da população quando perde o emprego e fica sem recursos não pensa em outra coisa, e quando uma pessoa está nessa situação é difícil sair dela com facilidade.

Por sua vez, Vieira, Bataglia e Sereia (2011), explicam que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) acredita que a educação financeira tem condições de beneficiar toda a população, sem diferenciação de classe social, que a instrução sobre o tema pode auxiliar os jovens que estão começando a trabalhar, podendo ajudar a planejar e gerenciar seu salário e, conseqüentemente, suas dívidas com o intuito de sobrar, e não faltar. Para as famílias, a educação financeira contribui com o hábito de economizar, cortando o desnecessário, com isso gerando condições de realizar seus objetivos; para os mais velhos, por meio do conhecimento e experiência, a fim de que tenham a oportunidade de desfrutar de aplicações e investimentos capazes de renderem uma

boa aposentadoria, ligado a isso cautela e inteligência para investir, para, assim, terem tranquilidade e conforto nessa fase da vida.

Portanto, ser financeiramente educado é o indivíduo que tem a capacidade de programar a vida financeira de forma eficiente e com sabedoria para atingir seus objetivos, sabendo como excluir as aflições e preocupações ligadas ao dinheiro, como reconhecer e usufruir de possibilidades de investimentos que surgem e ter a inteligência e o discernimento sobre a educação financeira, para não ser ludibriado por investimentos ruins ou por pessoas mal-intencionadas.

Assim, nessa seção foram apresentadas informações relevantes sobre educação financeira; a próxima será dedicada à administração financeira pessoal.

2.3 Administração financeira pessoal

A administração financeira é indispensável para se ter um controle sobre seus recursos financeiros, sabendo onde e como investir e utilizar o seu dinheiro. Para obter sucesso na gestão financeira, é necessário acompanhar com regularidade o orçamento e o planejamento financeiro, sendo de forma individual ou de forma coletiva no ambiente familiar. Por intermédio desse hábito, os indivíduos irão desenvolver a compreensão e a sabedoria sobre a situação financeira na qual estão inseridos, conhecendo, assim, o que irão precisar para ter ao fim do mês saldos/sobras positivas de recursos com a finalidade de constituir ou incrementar uma aplicação financeira (SANTOS, 2014).

Para Segundo Filho (2003), possuir uma administração financeira consiste em saber planejar e ordenar a vida financeira, de modo que as pessoas sempre tenham recursos financeiros disponíveis para os incidentes ou circunstâncias que possam surgir em seu cotidiano, gerando, conseqüentemente, uma estabilidade financeira que assegure recursos suficientes para ter uma vida confortável e sossegada.

A administração financeira pessoal é uma ferramenta de gestão que serve para coordenar e gerir recursos pessoais, esse processo tem por objetivo orientar como controlar o dinheiro da população, ensinando como investir de forma sábia os recursos disponíveis (MARQUES; SOUZA; PESSOA, 2014).

Segundo Marques, Souza e Pessoa (2014), os brasileiros possuem problemas para administrar suas finanças pessoais, observando dois pontos distintos: a diferença entre ganhos e gastos (receitas e despesas) e o consumo em excesso, com pouca disposição em economizar.

Na compreensão de Braidó (2014), os controles financeiros são desenvolvidos com a finalidade de auxiliar a gerir recursos das organizações e dos indivíduos, especialmente na maneira de como utilizá-los, planejando o momento correto para investir, preservar ou acumular recursos.

Conforme Cherobim e Espejo (2011), para desenvolver uma administração financeira eficiente, é necessário contemplar vários aspectos: 1) reunir diversas informações relevantes sobre a realidade em que a população está inserida; 2) em seguida deve ser apontado o que auxilia e ajuda a população nessa realidade (pontos fortes) e o que atrapalha (pontos fracos); 3) deixar claro qual é o objetivo, expressando as metas de vida da população, sendo no presente, daqui um ano, dois anos e para o futuro distante, ou seja, determinar metas para períodos da vida, para hoje, para semana que vem, para daqui sete anos e assim sucessivamente. Esses autores complementam que as formas de essas metas se tornarem realidade podem variar, dependendo de diversos fatores, entre eles a diversidade de escolhas relacionadas às fases da vida, a base familiar que a população possui, particularidades que variam de pessoa para pessoa que podem facilitar ou dificultar as decisões, bem como a realização dessas metas.

De acordo com Marques (2016), saber controlar os gastos pessoais tem se tornado uma tarefa cada vez mais difícil, pois à medida que os dias passam novas necessidades e desejos vão surgindo, obrigando as pessoas a suprir tais vontades, sendo elas prioritárias ou não. Para o autor, uma administração financeira pessoal eficiente deve respeitar e seguir algumas orientações, conforme a seguir:

- a) **elencar todos os gastos e despesas:** para o indivíduo ter as finanças pessoais em ordem, é preciso saber quanto gasta mensalmente, elencando e anotando tudo o que é consumido, mesmo que for algo irrelevante (um bombom ou uma bala), pois, dessa forma, ele terá a real noção do que é gasto ao longo do mês, com isso terá também a capacidade de saber se

gastou mais do que ganhou e com o que gastou, tendo a informação se era um gasto necessário ou supérfluo;

- b) **pesquisar com antecedência antes de adquirir algo:** antes de comprar algum bem/objeto, a primeira coisa a ser feita é uma pesquisa de preços do que se pretende comprar, buscando informações em lojas físicas ou em lojas virtuais, pois após ter realizado essa busca é viável ter convicção de que se está investindo o dinheiro da forma mais eficiente possível;
- c) **comprar somente o necessário:** com o objetivo de controlar o dinheiro, a pessoa deve aprender a economizar; por isso é necessário elencar o que são necessidades e o que são desejos, estabelecendo prioridades, para poder cumpri-las conforme os recursos suficientes;
- d) **evitar parcelar compras:** de preferência, sempre que possível, comprar à vista, conseguindo, conseqüentemente, descontos e gerando economia de dinheiro; evitar criar dívidas, para que nos próximos meses/anos não esteja comprometendo o orçamento familiar com dívidas antigas;
- e) **ter cautela ao utilizar o cartão de crédito:** no Brasil, uma das principais causas que endividam a população são as dívidas com os cartões de crédito, pois possuem taxas altíssimas de juros; portanto, a utilização do cartão deve ser feita com muito cuidado e somente quando realmente for necessário;
- f) **gastar somente o que orçamento comporta:** não consumir e não gastar mais do que se ganha mensalmente, evitando contrair dívidas, mantendo, assim, um equilíbrio entre ganhos e gastos;
- g) **possuir uma reserva:** ter uma reserva é importante, pois podem surgir imprevistos no cotidiano das pessoas; assim, uma reserva deve ser consolidada, criando o hábito de mensalmente destinar um valor para incrementar esse investimento, para que no futuro a pessoa possa ter tranquilidade caso precise de dinheiro, pois saberá que tem tal recurso disponível (MARQUES, 2016).

Portanto, a administração financeira pessoal não se baseia somente no objetivo de não ficar devendo, mas, sim, em almejar e alcançar diversas metas; desse modo, é necessário saber administrar e planejar a vida financeira. A grande satisfação de uma administração financeira pessoal de sucesso é notada depois de algum tempo, quando os seus objetivos e metas são alcançados, por esforços próprios atrelados às finanças pessoais (CERBASI, 2004).

A seção seguinte será dedicada à apresentação e explicação sobre algumas das formas de investimentos disponíveis no mercado.

2.4 Investimentos

Investimento é um assunto que possui diversos significados e pontos de vistas diferentes para a população. O mercado oferece muitas formas de investir, variando de acordo com as condições financeiras dos indivíduos, desde investimentos para pessoas ricas, passando para a classe média, até chegar às mais pobres. De acordo com Segundo Filho (2003), o investimento dos recursos financeiros das pessoas exige planejamento e estudo para saber onde investir, visando à conquista de metas preestabelecidas, como, por exemplo: comprar ações de determinada empresa, adquirir uma área de terras com objetivos de empreender no futuro ou até mesmo conquistar a independência financeira.

No entendimento de Cherobim e Espejo (2011), não é suficiente apenas armazenar recursos (dinheiro), é necessário investir o dinheiro em produtos financeiros que oportunizam renda e segurança. Conforme os autores, não existe mágica, pois qualquer investimento que oferece rentabilidade muito maior que a oferecida em média pelo mercado é possivelmente um investimento que oferece um risco elevado.

Segundo Cerbasi (2008a), o mercado oferece disponibilidade para diversas formas de investimentos; entretanto, boa parte desses produtos são conhecidos como investimentos populares, pois possuem uma forma de entendimento e sistemática mais compreensível. Por outro lado, investimentos de maior complexidade podem acabar gerando bloqueios na população, pela falta de

conhecimento e por oferecer um risco elevado; porém, o estudioso destaca que é necessário frisar que quanto maior for o grau de risco, maior pode ser o rendimento de determinado investimento.

Nesse sentido, sabe-se que, nos tempos atuais, existem os mais variados tipos de investimentos oferecidos para a população, desde os mais tradicionais até produtos considerados de alto risco, os quais possuem o objetivo de atender às mais distintas classes sociais e perfis de investidores. Com o propósito de instruir, informar e esclarecer, serão apresentadas diversas formas de investimentos, com o intuito e impulsionar as finanças pessoais dos investidores.

2.4.1 Caderneta de poupança

A caderneta de poupança é o tipo de investimento mais tradicional e conservador oferecido pelos agentes financeiros (Bancos, Cooperativas de crédito), para a população brasileira. Qualquer pessoa que tenha CPF, comprovante de residência e renda comprovada, possui condições de solicitar a abertura de uma caderneta de poupança (SANTOS, 2014).

Para Cerbasi (2008b), a poupança foi constituída para incentivar o financiamento imobiliário e quem controla o seu funcionamento é o Banco Central do Brasil (BACEN), que também estabelece regras e normas para todas as instituições financeiras, com o objetivo de padronizar o seu funcionamento, ou seja, independentemente do banco em que as pessoas forem investir seus recursos na modalidade de poupança, as características e atribuições serão iguais.

Vejam-se alguns detalhes sobre esse tipo de investimento:

O rendimento da poupança é mensal. Para depósitos efetuados até maio de 2012, a regra de remuneração é: Taxa Referencial (TR) + 0,5% ao mês, independente da taxa Selic.

Para aplicações realizadas a partir de maio de 2012, o rendimento mensal é calculado da seguinte forma:

- ⇒ Quando a taxa Selic estiver acima de 8,5% ao ano: 0,5% + TR.
- ⇒ Quanto a taxa Selic estiver igual ou abaixo de 8,5% ao ano: 70% da Selic + TR (SANTOS, 2014, p. 109).

Ainda conforme Santos (2014), a demanda da população que investe na poupança é considerada alta, pois é uma forma de aplicação de recursos que

apresenta facilidade e segurança, além de oferecer rendimentos com o benefício para as pessoas físicas da isenção do imposto de renda (IR) e do imposto sobre operações financeiras (IOF).

Cabe ressaltar que a poupança é protegida e assegurada pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), o qual foi criado em 1995 com o intuito de instituir formas de proteção aos correntistas e investidores. Com isso, o investidor recebe a garantia de que, se o banco falir ou for liquidado, receberá o seu valor investido de volta, dentro de um limite de R\$ 250.000,00 (BONA, 2017).

2.4.2 Certificados de depósito bancário (CDB)

Para Santos (2014), Certificados de depósitos bancário (CDB) são títulos emitidos pelas instituições financeiras (Bancos, Cooperativas de crédito), com a finalidade de captar recursos financeiros. Basicamente, essa operação funciona como um empréstimo que o investidor faz para a instituição financeira, em contrapartida o banco paga rendimentos ao investidor, baseados em uma determinada taxa de juros.

No CDB o investidor pode optar por duas formas de rendimentos, a prefixada ou a pós-fixada. A taxa prefixada é definida no início da operação, quando é acertado o quanto a instituição financeira irá pagar de rendimentos sobre o valor aplicado. A taxa pós-fixada consiste no cálculo de rendimento sobre o valor aplicado ao fim da aplicação, ou quando houver resgates (SANTOS, 2014).

Para Grüssner (2007), o CDB é considerado um investimento seguro e de baixo risco, porém diferente da poupança, os certificados de depósitos bancários possuem a incidência do imposto de renda (IR), que pode variar de 22,50% até 15%, dependendo do tempo que o valor ficar aplicado, além da incidência do imposto sobre operações financeiras (IOF); entretanto, este tributo somente é cobrado se o valor for resgatado antes de 30 dias.

Segundo Santos (2014), o risco de investir na modalidade CDB é baixo, pois está ligado e atrelado à estabilidade da instituição financeira, passando, assim, confiabilidade e segurança ao investidor. Equivalente à poupança, o CDB também é

protegido pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) que garante até R\$ 250.000,00 para o correntista, caso o banco venha a falir.

2.4.3 Fundos de investimentos

Santos (2014, p.112), explica que “um fundo de investimento é um condomínio que reúne recursos de um conjunto de investidores (cotistas) com o objetivo de obter ganhos financeiros a partir da aquisição de uma carteira formada por vários tipos de investidores”.

Para Segundo Filho (2003), fundo de investimento é um modo de aplicação que integra diversos investidores, criando um tipo de condomínio, em que receitas e despesas são repartidas entre todos os investidores. O autor complementa que a rentabilidade varia de fundo para fundo, cuja variação depende da estratégia que é utilizada pelo gestor, que sempre tem a obrigação e o dever de respeitar as especificidades que foram definidas no estatuto.

Existem diversos fundos disponíveis para os investidores, desde os mais conservadores até os mais agressivos, com variação de grau de risco entre eles (SEGUNDO FILHO, 2003). Para Zenkner (2012), os fundos de investimentos estão fragmentados em sete categorias distintas: fundo de curto prazo, fundos de renda fixa, fundos referenciados, fundos multimercados, fundos cambiais, fundos de ações e fundos de dívida externa. O último autor destaca que cada um dos tipos de fundos citados possui características próprias, variando o nível de risco, tributação, prazo e rentabilidade.

Na explicação de Santos (2014), o valor aplicado no fundo é transformado em cotas, as quais são distribuídas entre os investidores, que passam a ser donos de uma porcentagem da carteira, sendo que a porcentagem é correspondente ao capital investido. As cotas têm seu valor atualizado com alta frequência, quase que diariamente, e para saber o valor que determinado cotista tem de direito deve multiplicar o número de cotas que o investidor possui pelo valor que a cota está valendo no dia em questão.

Ainda, geralmente os fundos são investimentos conhecidos como uma aplicação que representa uma alta taxa de liquidez, com a possibilidade de sacar o valor investido a qualquer momento, sem carência, porém não é regra, sempre podem existir exceções, como os fundos fechados, por exemplo. Santos (2014), acrescenta que a rentabilidade dos variados tipos de fundos é condicionada pelo método que o administrador utiliza e que basicamente existem quatro perfis de investidores que aplicam na modalidade de fundos de investimentos, que são:

- a) os **conservadores**, que são aqueles que fogem de qualquer possibilidade de risco e somente investem com segurança e proteção os seus recursos;
- b) os **moderados**, que querem segurança na hora de investir, porém concordam em correr algum risco com o objetivo de seus investimentos renderem mais;
- c) os **arrojados**, que concordam com um grau de risco elevado, com o intuito de ganhos extras no médio e longo prazo;
- d) os **agressivos**, que são os indivíduos de perfil mais ousado entre os investidores, caracterizado pelo investidor conhecedor do mercado, que consente e aceita riscos elevados com o objetivo de obter altos rendimentos e ganhos, buscando taxas de retorno maiores do que as oferecidas normalmente.

2.4.4 Ações

Uma ação corresponde à menor parcela do capital de uma companhia ou empresa, e quem adquire esse tipo de investimento acaba se tornando dono de uma parte da sociedade em questão; com isso, o investidor ganha alguns benefícios, como o direito à participação de dividendos quando estes forem distribuídos, além da possibilidade de venda dessas ações (SEGUNDO FILHO, 2003).

Para Santos (2014), ações são investimentos considerados de alto risco; portanto, quem investe nesse tipo de aplicação deve sempre se manter informado e acompanhar a variação e desempenho da bolsa, buscando corretoras de ações

competentes e eficientes, com o objetivo de reunir o maior número de dados e informações para ter o discernimento sobre a hora certa de investir ou vender. O autor ainda menciona que, se, por um lado, o risco é mais alto no mercado acionário, pelo outro lado, o rendimento pode ser bem maior quando comparado com outros tipos de investimentos.

Nessa área de investimentos, na exposição de Segundo Filho (2003), existem dois tipos de ações: as ordinárias e as preferenciais. Ações ordinárias são aquelas que proporcionam ao acionista o direito de voto em assembleias e reuniões de sócios investidores, quando cada ação ordinária representa um voto. No Brasil, quem possui acima de 50% das ações ordinárias de uma determinada sociedade tem por direito o controle da sociedade, cabendo ao sócio majoritário definir diversas decisões em prol da organização. Já as ações preferenciais não concedem o direito de voto para quem as possui; porém, esse tipo de ação tem prioridade no pagamento dos dividendos da companhia e no reembolso do capital, sendo que normalmente esse tipo de ação tem maior liquidez de mercado.

Para Zenkner (2012), investir no mercado de ações requer um grande conhecimento e entendimento, pois esse tipo de investimento costuma oscilar com frequência, possuindo uma quantidade de variáveis enormes, que podem acabar interferindo no preço das ações de forma positiva ou negativa para determinado investido. Por sua vez, Cerbasi (2008b), enfatiza que no mercado acionário é necessário saber identificar o momento correto de investir, e para quem nunca se aventurou nesse tipo de aplicação, é recomendado antes se especializar no assunto por meio de cursos e livros, além de investir em companhias consolidadas há anos no mercado acionário, investindo com cautela.

2.4.5 Imóveis

Quem está pensando em investir no ramo imobiliário tem a possibilidade de estar aplicando seus recursos em um bom negócio; porém, o investidor precisa conhecer esse ramo muito bem. Caso não tenha domínio sobre a área, o investidor precisa buscar ajuda de especialistas no assunto, para que esse profissional possa

fornecer informações corretas e atualizadas do setor em questão (SEGUNDO FILHO, 2003).

Adquirir um imóvel próprio é um dos maiores sonhos da população, muitas pessoas dedicam a vida inteira economizando e investindo seus recursos em aplicações financeiras, com um único objetivo, que é a aquisição do seu imóvel próprio (SANTOS, 2014).

Para Zenkner (2012), os investimentos que as pessoas mais almejam são terrenos, casas, apartamentos, salas comerciais, entre outros. Para o autor, as pessoas buscam investir nesses imóveis, por se tratar de um investimento de menor risco e com um retorno financeiro interessante no longo prazo.

Conforme Segundo Filho (2003), as pessoas que desejam adquirir imóveis com o intuito de colocá-los para alugar devem analisar o imóvel a ser adquirido, observando a sua localização, ou seja, se onde ele está localizado há demanda da população por locação; deve também estimar quanto será a sua manutenção, pois se o dono não conseguir alugar o imóvel e esse bem ficar muito tempo desocupado, quem deverá arcar com as despesas será o proprietário.

2.4.6 Previdência privada

Os planos de previdência privada funcionam como uma espécie de investimento de longo prazo; portanto, quanto mais a pessoa investir, maior será sua renda por mês (SANTOS, 2014). Para Cherobim e Espejo (2011), essa forma de investimento é uma alternativa para complementar a renda futura das pessoas, pois a grande maioria se aposenta ganhando menos do que ganhava quando estava ativa no mercado de trabalho, por questões como idade, expectativa de vida, tempo de contribuição, entre outras, e dependendo do nível de vida a que determinada pessoa está habituada, uma renda extra mensal é indispensável.

Ainda no entendimento de Cherobim e Espejo (2011), a opção pela previdência complementar é facultativa, ou seja, quem escolhe se deseja contribuir é o próprio beneficiário, diferente da previdência social, na qual quem trabalha com

carteira assinada tem obrigação de se filiar e contribuir ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

Existem dois tipos de previdência privada oferecidos: a previdência fechada e a previdência aberta. A fechada é uma previdência oferecida por determinadas empresas, companhias, sociedades, fundações, dentre outras organizações, na qual é constituído um plano de previdência entre os colaboradores, com o intuito de oferecer uma renda extra no futuro para eles, sendo que a empresa/organização auxilia com uma parte do valor e o colaborador contribui com o restante (ZENKNER, 2012).

Já a previdência aberta é dividida entre duas opções que são: Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Segundo Cherobim e Espejo (2011), o PGBL foi um plano de previdência complementar criado em 1997, em que o valor da contribuição e a frequência de depósitos são de escolha do investidor; nesse plano não existem restrições se o investidor vir a parar de contribuir, pois os valores investidos continuam rendendo. Para Santos (2014), o PGBL é um plano que oferece vantagens para quem declara imposto de renda por meio do modo completo, pois ele oferece o benefício de deduzir o valor das contribuições que foram pagas, respeitando o limite de até 12% da renda bruta anual.

Por outro lado, o VGBL foi o plano de previdência complementar criado em 2001, trazendo inovações em alguns quesitos. A maior mudança entre o PGBL e o VGBL foi que no Vida Gerador de Benefício Livre não possui o benefício da dedução dos 12% sobre a renda, porém a vantagem é que dos valores aplicados são apenas tributados os ganhos na hora do resgate (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Já Santos (2014), defende que o VGBL é mais aconselhável para quem declara imposto de renda pelo modo simplificado, uma vez que nessa modalidade a tributação sobre o rendimento é regressiva; portanto, quanto mais tempo deixar o valor aplicado, menos imposto será pago.

Nessa seção foram apresentadas informações sobre diversas formas de investimentos que são oferecidos no mercado e estão à disposição da população. O próximo tópico terá como assunto o endividamento das pessoas.

2.5 Endividamento

Segundo Santos (2014), o endividamento da população está diretamente atrelado ao consumo em excesso e à falta de controle na aquisição de novos bens e produtos, somando-se esses dois fatores com uma renda insuficiente na maioria dos casos da população, o resultado que se tem é de muitas pessoas endividadas, pois comprometem parte significativa de seu orçamento mensal e, em muitos casos, acabam se tornando inadimplentes.

Conforme informações levantadas pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), o Brasil fechou o ano de 2018 com um total de 62,6 milhões de inadimplentes. Ligado a essas informações, foi apontado que os níveis de inadimplência aumentam logo após as datas comemorativas (Natal, Páscoa, Dia das Crianças, Dias das Mães, Dia dos Pais, entre outras), pois a população, em muitos casos, tem em mente somente o ato de presentear, não pensando se a sua renda será capaz de cobrir esses gastos, que muitas vezes poderiam ser evitados, ou então reduzidos (CNDL/SPC Brasil, 2019).

Existem alguns outros fatores que contribuem para o endividamento da população, como, por exemplo, o cartão de crédito, que é o meio de pagamento que lidera o índice de endividamento. Conforme Zenkner (2012), o cartão é uma ótima ferramenta de gestão, porém deve ser utilizado com muita cautela e honrando os vencimentos, pois as taxas cobradas são uma das mais altas do mercado. Conforme informações do Banco Central do Brasil (BACEN, 2019), as taxas de juros do cartão de crédito rotativo, por exemplo, nas datas entre 18/03/2019 e 22/03/2019, podiam chegar até 19,55% ao mês, acumulando ao ano uma taxa de 752,14%, valendo ressaltar que as taxas variam entre as instituições financeiras.

O cheque especial também é um fator considerável, quando se menciona o endividamento da população. Segundo informações da Centralização de Serviços dos Bancos, empresa privada brasileira de caráter público conhecida como Serasa (2019), essa forma de crédito é muito utilizada, pois as instituições financeiras oferecem um crédito pré-aprovado aos seus clientes, o qual pode ser utilizado a qualquer momento, ou seja, é uma forma rápida de conseguir recursos, porém deve

ser utilizado com muito cuidado. Segundo informações do BACEN (2019), os juros podem chegar até 505,85% ao ano, variando de instituição financeira. A Serasa (2019), empresa responsável por reunir informações e fazer análises sobre pessoas físicas e jurídicas que estão com dívidas financeiras, complementa que juros são altos, pois as instituições financeiras oferecem esse crédito sem pedir garantias, diferente dos empréstimos que são negociados quando o usuário vai até o banco solicitar uma forma de crédito.

Relatados os principais conceitos que embasaram a realização deste estudo, no próximo capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa monográfica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem como foco a apresentação de como foi desenvolvida a pesquisa, detalhando os procedimentos metodológicos utilizados no decorrer do processo.

Para Marconi e Lakatos (2010), método é um aglomerado de atividades racionais e sistemáticas que proporciona a busca dos objetivos, com conhecimentos relevantes e verdadeiros, possibilitando a elaboração dos caminhos a serem seguidos para o seu desenvolvimento. Segundo Ruiz (1996, p. 137), “a palavra método é de origem grega e significa o conjunto de etapas e processos e serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”.

Conforme Lima (2009), após definido o tema que será investigado, por intermédio dos problemas elencados, é importante estabelecer quais serão os procedimentos metodológicos adotados para o levantamento, coleta e averiguação dos dados necessários para o andamento da pesquisa, ou seja, é necessário identificar e exemplificar quais as formas de pesquisas que serão utilizadas, demonstrando as técnicas empregadas para o levantamento e coleta das informações, quais as ferramentas que serão usadas para coletar e registrar os dados, os métodos de processamento, a percepção, o entendimento e a análise dos resultados obtidos.

Assim, neste capítulo, no primeiro momento será realizada a classificação da pesquisa quanto à sua natureza, abordagem, objetivos e procedimentos técnicos.

Posteriormente, será feita a descrição de como foi efetuada a coleta das informações necessárias (dados), a definição da população e, por fim, como foram analisados e avaliados os resultados obtidos.

3.1 Classificação da pesquisa

A classificação da pesquisa quanto à sua natureza, abordagem e objetivos será apresentada a seguir.

3.1.1 Classificação da pesquisa quanto à natureza

Uma pesquisa pode ter a sua classificação quanto à sua natureza dividida entre pesquisa básica ou aplicada.

Conforme Nascimento (2016), a pesquisa aplicada é aquela que tem o eixo na geração do conhecimento com o intuito de solucionar problemas específicos; essa pesquisa é focada para alguns casos característicos, sendo praticada em situações particulares e distintas.

Nesse sentido, após a explicação apresentada, observa-se que a natureza desta pesquisa foi definida como aplicada, pois buscou gerar conhecimentos, aliados com a verdade, para solucionar os questionamentos específicos desta monografia, no caso em questão, descobrir como o público alvo planeja e gerencia suas finanças pessoais.

3.1.2 Classificação da pesquisa quanto à abordagem

Quando é mencionada a abordagem de uma pesquisa, esta pode ser classificada de duas formas: estudos qualitativos e estudos quantitativos.

Segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 30), “a pesquisa quantitativa utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias”. Para Lima (2009), a pesquisa quantitativa é feita com base no

fato que será investigado, sendo que a forma de executar esse tipo de pesquisa é indo a campo, onde são aplicados questionários com o propósito de levantar os dados necessários para o andamento do estudo.

Conforme Beuren (2006), a pesquisa quantitativa tem por característica a utilização de instrumentos estatísticos, tanto na coleta dos dados, como no seu tratamento, sendo a preocupação desse tipo de pesquisa o comportamento geral dos acontecimentos. Para Malhotra (2012), quando a abordagem da pesquisa é quantitativa, o foco é a mensuração das informações colhidas, buscando dados contundentes com base nas amostras coletadas, em seguida executando a análise estatística; e por meio das conclusões obtidas, essas podem ser utilizadas e empregadas para a continuação do estudo pretendido.

Após a coleta dos dados necessários para a continuidade da pesquisa quantitativa, pode-se obter uma representação verídica do público alvo pesquisado; o método quantitativo presume que as informações coletadas do público alvo somente representam a realidade, com a análise de instrumentos padronizados e neutros (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Perante as informações disponibilizadas, entende-se que este estudo utilizou abordagem quantitativa, a qual foi desenvolvida por meio de diversas etapas, com a aplicação de um questionário estruturado e organizado, que foi validado e testado e posteriormente aplicado, pois dessa forma foi possível a coleta de informações relevantes para a continuação da pesquisa. A próxima etapa, após a coleta dos dados, consistiu em analisar e tabular devidamente as informações coletadas, por meio de recursos estatísticos, de modo que os resultados obtidos possibilitaram demonstrar a realidade do público alvo estudado.

3.1.3 Classificação da pesquisa quanto aos objetivos

A pesquisa quanto aos seus objetivos pode ser classificada como exploratória, descritiva ou explicativa.

Conforme Gil (1999), o principal objetivo de uma pesquisa descritiva é relatar e especificar características de determinada população específica, para assim ter

condições de descrever fenômenos que estabelecem ligações entre as variáveis. O autor complementa que a pesquisa descritiva tem uma característica considerável, que é o uso de técnicas padronizadas para a coleta das informações necessárias (dados) para o andamento da pesquisa.

Para Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), a pesquisa descritiva tem como objetivo especificar propriedades, perfis e particularidades de determinados grupos, eventos, fenômenos, situações ou qualquer outro objeto de pesquisa que pode ser analisado. Segundo Beuren (2006), a pesquisa descritiva tem particularidades que se assemelham em alguns aspectos entre a pesquisa exploratória e a explicativa; entretanto, não é tão preliminar como a pesquisa exploratória, em compensação não é tão aprofundada como a explicativa, ou seja, é estudo intermediário entre as duas.

Conforme Vergara (2007), a pesquisa descritiva tem como meta a apresentação de características detalhadas de um determinado público alvo ou de determinado fenômeno, para que assim possa estabelecer ligações entre variáveis para poder relatar particularidades do estudo.

Diante das informações e explicações apresentadas, compreende-se que esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois busca relatar e descrever o comportamento financeiro pessoal dos integrantes de uma determinada população, que são o objeto desta pesquisa.

3.1.4 Quanto aos procedimentos técnicos

Com relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa utilizou a técnica de pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário para o levantamento de dados, e a técnica bibliográfica.

Por meio da utilização de coleta de informações foram obtidos os dados necessários para o andamento do estudo, pois é nessa parte da pesquisa que o pesquisador vai a campo de fato, ou seja, ele corre atrás do público alvo da pesquisa, seja por intermédio de questionários entregues pessoalmente, seja por contatos por e-mail, questionários *online*, é quando o pesquisador busca diversas

formas para coletar as informações dos pesquisados. Vale ressaltar que, antes de realmente ir a campo, o pesquisador tem de planejar e organizar um questionário devidamente estruturado, para assim poder levantar e reunir todos os dados necessários para atingir os objetivos pretendidos pelo estudo.

Os dados foram coletados por meio de um levantamento, para o qual foi elaborado um questionário, com perguntas objetivas para o público alvo estudado, questionário esse preparado para responder aos questionamentos relevantes para o andamento da monografia, cujo objetivo geral consiste em analisar como os profissionais da área contábil do Vale do Taquari/RS realizam e gerenciam o seu planejamento e a gestão financeira pessoal.

Já quanto à técnica bibliográfica, Beuren (2006), destaca que esse tipo de instrumento tem o objetivo de levantar as informações e conhecimentos relacionados a um problema, para o qual se está procurando respostas. Conforme Malhotra (2012), a técnica de levantamento de dados é capaz de proporcionar vários benefícios e vantagens, em que a primeira vantagem que o autor destaca é na facilidade da aplicação e na credibilidade das informações coletadas, pois os questionários já possuem as perguntas direcionadas, para fornecerem as respostas dos questionamentos mencionados. Outra vantagem relatada é que os dados coletados costumam ser de fácil entendimento, contribuindo, assim, para a análise e compreensão das respostas dos questionários.

Para Vergara (2007), o estudo realizado com a utilização da pesquisa bibliográfica é baseado em diversas formas de referências teóricas, como revistas, jornais, livros, internet. O foco é a obtenção de informações e o entendimento claro do assunto em questão, valendo ressaltar que na presente monografia foram utilizados os materiais acima mencionados, além outras fontes de consultas, para se ter o embasamento teórico necessário ao andamento do estudo.

3.2 Coleta de dados

Conforme Marconi e Lakatos (2010), a coleta dos dados é a etapa da pesquisa em que começa a aplicação dos mecanismos elaborados, em conjunto

com as técnicas escolhidas, com o objetivo de coletar todas as informações previstas e necessárias para o andamento do estudo. As autoras complementam que a coleta dos dados é uma tarefa cansativa, que demanda mais tempo do que se projeta, exigindo do pesquisador paciência, persistência e vigor.

Para Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), a coleta dos dados requer a elaboração de um plano minucioso sobre os instrumentos que serão utilizados, a fim de reunir todas as informações necessárias, para assim proporcionar ao pesquisador a capacidade de atender aos objetivos especificados. Segundo Vergara (2010), no início do processo da coleta das informações, o pesquisador deverá passar todas as orientações aos respondentes sobre a pesquisa a eles entregue, para que, assim, possam responder ao questionário de forma coerente, para atender aos objetivos estipulados.

Nessa linha, Malhotra (2012), afirma que em uma pesquisa existem dados primários e dados secundários: os dados primários são usados pelo pesquisador com o intuito de expor o problema referido na pesquisa em questão; para coletar os dados primários, o pesquisador deve ter tranquilidade e serenidade, pois é um processo que envolve algumas etapas, logo se transformando em uma etapa trabalhosa e lenta, em comparação à coleta dos dados secundários. Já a obtenção dos dados secundários é uma etapa mais tranquila, em comparação com os dados primários, pois as informações são coletadas de forma mais ágil, fácil e em menos tempo. Estes dados são úteis em diversos aspectos, inclusive na identificação e desenvolvimento do problema; portanto, a análise dos dados secundários proporciona esclarecimentos relevantes, que servirão de base para a coleta dos primários.

Nesta pesquisa, os dados necessários foram obtidos por meio de um questionário organizado e estruturado, em que o público respondente teve possibilidades de respostas distintas, conforme critério que julgou melhor.

Os questionários foram aplicados de forma *online* através da ferramenta do Google formulários, pela qual foram encaminhados diversos *e-mails* para proprietários de alguns escritórios de contabilidade da região do Vale do Taquari/Rio Grande do Sul, para que respondessem e repassassem para os colaboradores.

Nesse *e-mail* continha o *link* de acesso ao questionário, o qual ficou disponível para ser preenchido, respondido e enviado do dia 31/07/2019 a 12/08/2019.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Para obtenção dos dados, foi elaborado e utilizado um questionário (APÊNDICE B), com o objetivo de buscar responder a todos os questionamentos que foram elencados no problema de pesquisa. Conforme Malhotra (2012), um questionário é um aglomerado de perguntas e indagações com a finalidade de reunir dados e informações acerca dos respondentes, complementando que o questionário deve ser coerente e claro, para que as respostas coletadas sejam capazes de passar informações confiáveis ao pesquisador.

O questionário utilizado como instrumento para a coleta dos dados foi elaborado com base no referencial teórico pesquisado, juntamente com questionários desenvolvidos e elaborados por outros autores, como Braidó (2014), Johann (2016) e Fleck (2019). Ambas as formas de consulta serviram de base para a complementação do mecanismo de coleta das informações, ressaltando-se que foram realizadas adaptações para se encaixarem com o perfil do público alvo deste estudo. Em relação à estrutura, o questionário foi dividido em três blocos, sendo cada um composto por perguntas relacionadas a uma temática. O Quadro 1 a seguir apresenta a estrutura do questionário.

Quadro 1 - Estruturação do questionário

Bloco	Assunto	Objetivo	Questões	Autores
1.	Perfil dos respondentes.	Objetivo específico "a".	1 a 8.	Questões gerais acerca do perfil dos respondentes.
2.	Educação financeira.	Objetivos específicos "b", "c", "d" e "e".	9 a 21.	Segundo Filho (2003); Kern (2009); Vieira, Bataglia e Sereia (2011); Modernell (2012); Lizote, Simas, Verdinelli e Lana (2016); Duarte (2012); Zenkner (2012); Gadelha e Lucena (2015); Johann e Braido (2017).
3.	Planejamento e comportamento em relação às finanças pessoais.	Objetivo geral.	22 a 34.	Segundo Filho (2003); Grüssner (2007); Cerbasi (2008a); Cerbasi (2008b); Cherobim e Espejo (2011); Lizote, Simas, Verdinelli e Lana (2016); Gitman (2012); Zenkner (2012); Marques; Souza; Pessoa (2014); Braido (2014); Santos (2014); Marques (2016); Bona (2017); Johann e Braido (2017);

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Dessa forma, a parte inicial do questionário serviu para identificar o perfil do público alvo (objetivo específico "a"); em sequência, a parte dois foi responsável pelas informações relacionadas à educação financeira dos respondentes (objetivos específicos "b", "c", "d" e "e"); e, por último, a parte três foi composta por perguntas pertinentes ao planejamento e comportamento dos pesquisados em relação às finanças pessoais (objetivo geral).

Inicialmente, antes de ser aplicado de forma definitiva, o questionário passou por uma avaliação, em que dois professores ligados à área de finanças da Univates examinaram, avaliaram e validaram o questionário. Na sequência, foi aplicado um pré-teste por conveniência, com cinco estudantes da Univates que atuam na área contábil. Para Malhotra (2012), o pré-teste se resume a um teste do questionário, que será utilizado e aplicado em uma pequena amostra dos respondentes, cuja finalidade é apontar, identificar e remover problemas, uma vez que correções e aprimoramentos nos questionários, antes da aplicação, sempre são importantes e essenciais. Assim, o questionário foi composto por perguntas de múltipla escolha e de afirmativas, apresentando como opções de resposta "Sim" e "Não".

3.4 População e amostra

Segundo Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), a população é definida como um conjunto que engloba todos os casos que preenchem uma série de especificações. Para Vergara (2010), população é um aglomerado de diversos elementos (organizações, pessoas, objetos, entre outros), em que cada elemento possui características e particularidades distintas, cujos elementos poderão servir de população para o andamento da pesquisa.

A amostra do presente estudo foi definida da seguinte maneira: após informações da quantidade de Escritórios de Contabilidade existentes na região do Vale do Taquari, disponibilizadas em 2019 pelo Conselho Regional de Contabilidade (CRC/RS), foi definido que seriam aplicados os questionários nas quatro cidades, entre as cinco, em que há a maior quantidade de escritórios da região (Lajeado, Estrela, Arroio do Meio e Encantado).

Os questionários foram aplicados em 15 Escritórios de Contabilidade: sete se localizam na cidade de Lajeado; três, na cidade de Estrela; três, na cidade Arroio do Meio e dois, na cidade de Encantado. Foi estimado que cada escritório possuía uma média de 12 colaboradores, totalizando cerca de 180 respondentes, sendo essa a amostra inicial selecionada para o estudo, entretanto dentro da amostra definida, apenas 106 pessoas responderam o questionário, o que remete a um percentual de 58,88% de retorno sobre o total da amostra definida, desta forma, a amostra do estudo é composta pelos 106 profissionais da área contábil que responderam ao questionário proposto. Cabe ressaltar que a amostragem foi feita por conveniência, não probabilística, e por critério de acessibilidade.

3.5 Análise dos dados

Após coletados os dados, foi necessário ter concentração, organização e empenho para analisar todas as informações coletadas. Segundo Beuren (2006, p. 136), “analisar dados significa trabalhar com todo o material obtido durante o processo de investigação, ou seja, com os relatos de observação, as transcrições de entrevistas, informações de documentos e outros dados disponíveis”.

Conforme Marconi e Lakatos (2010), a análise dos dados é a tentativa de demonstrar e esclarecer possíveis relações que já existem entre o objeto do estudo e outros fatores. Para Vergara (2007), a verificação e a investigação dos dados coletados são consideradas uma ferramenta que tem a utilidade de tratar, examinar e verificar se os dados coletados têm relação com o objeto do estudo. Num primeiro momento, foram encaminhados os questionários para todos os contatos; após essa etapa, foi realizada uma análise dos questionários preenchidos. Cabe mencionar que todos os questionários recebidos foram validados, pois não continham erros de preenchimento ou rasuras que impossibilitassem o entendimento.

Depois da verificação, os questionários foram organizados e elencados, e os dados tabulados com a utilização de planilhas do *Software Microsoft Excel*. Em seguida, as informações elencadas passaram a ser examinadas e analisadas com auxílio de planilhas e gráficos. Para a investigação dos dados, foram utilizadas algumas técnicas de estatística descritiva, como a distribuição da frequência e as medidas de tendência central, ou seja, a média e desvio padrão.

Conforme Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p.302), “uma distribuição de frequências é um conjunto de pontuações organizadas em suas respectivas categorias e geralmente apresentadas como uma tabela”. Os autores acrescentam que a apresentação das distribuições de frequências, quando for utilizada porcentagem, pode ser por meio de histogramas ou outros tipos de gráficos, como o de *pizza*, por exemplo, como forma eficiente de demonstrar os resultados.

Segundo Malhotra (2012, p. 363), “a média, ou valor médio, é a medida de tendência central mais usada, e serve para estimar a média quando os dados forem coletados utilizando uma escala intervalar ou razão”. Para Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013), a medida de tendência central mais utilizada por todos é a média, representada pela soma de todos os valores coletados divididos entre o número de casos. Por sua vez, Lima (2009), complementa que o desvio padrão demonstra a distância média dos valores com relação à média do grupo, e que o desvio padrão possibilita a indicação e a averiguação do grau distinto que é existente na população alvo, o que é o caso do presente estudo.

3.6 Limitações do método

A presente pesquisa foi realizada e aplicada em Escritórios de Contabilidade de quatro cidades do Vale do Taquari/RS. Salienta-se que os resultados obtidos são válidos somente para o público alvo foco da pesquisa, valendo ressaltar que as informações coletadas não representam um panorama geral de todos os profissionais da área contábil. Outro ponto importante que deve ser mencionado é que mesmo que o questionário tenha sido elaborado e estruturado com o intuito de ser objetivo e eficiente, ele pode conter imperfeições; em consequência disso, pode acabar ocasionando distorção de informações, ou seja, ocultando informações relevantes para a pesquisa, e isso pode ser ocasionado por falta de perguntas ou alternativas que demonstrem o comportamento dos respondentes.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

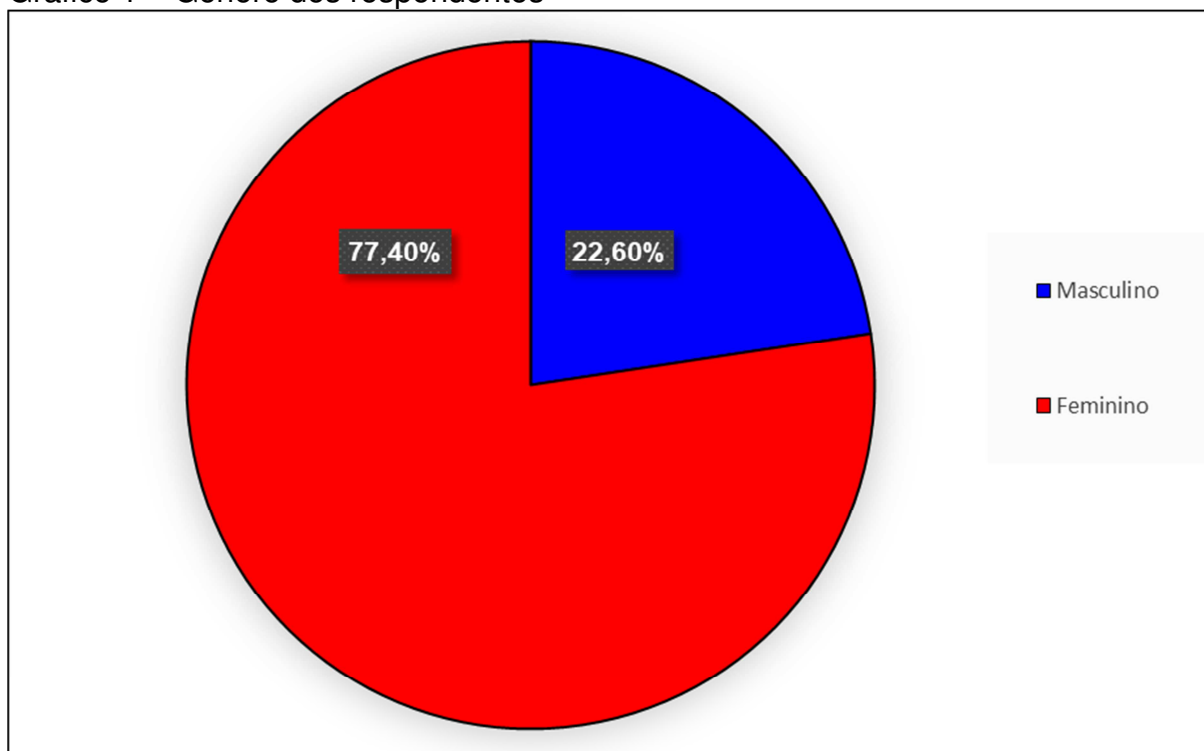
Neste capítulo, são apresentados e discutidos os resultados obtidos após a coleta dos dados dos questionários aplicados. Inicialmente, são apresentados os dados referentes ao perfil dos profissionais da área contábil; na sequência, os dados relativos à educação financeira e, por fim, o planejamento e o comportamento em relação às finanças pessoais do público em questão.

4.1 O perfil dos respondentes

O primeiro bloco de perguntas teve como meta satisfazer o objetivo específico “a” do presente estudo, o qual buscou identificar o perfil dos respondentes.

Em resposta ao primeiro questionamento da pesquisa, dos 106 respondentes, 77,40% são do sexo feminino, enquanto que 22,60% são do sexo masculino, o que demonstra um predomínio em números do sexo feminino em relação ao sexo masculino na área contábil dentro da amostra coletada, conforme pode-se observar no Gráfico 1 a seguir.

Gráfico 1 – Gênero dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Em relação à faixa etária, pode-se identificar na Tabela 1 a seguir, que a maioria possui a idade entre 24 e 29 anos (46,23%), de modo que 84,91% dos respondentes possuem até 41 anos de idade, o que demonstra ser um público jovem em sua grande maioria.

Tabela 1 – Faixa etária dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
entre 18 e 23 anos	12	11,32%	11,32%
entre 24 e 29 anos	49	46,23%	57,55%
entre 30 e 35 anos	19	17,92%	75,47%
entre 36 e 41 anos	10	9,43%	84,91%
entre 42 e 47 anos	0	0,00%	84,91%
entre 48 e 53 anos	9	8,49%	93,40%
54 anos ou mais	7	6,60%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

A Tabela 2 a seguir, irá expor em números o estado civil dos questionados, nota-se que a maior parte dos respondentes são solteiros, correspondendo a 45,28% do total, de modo que 51,88% do público está casado ou em união estável.

Tabela 2 – Estado civil dos respondentes

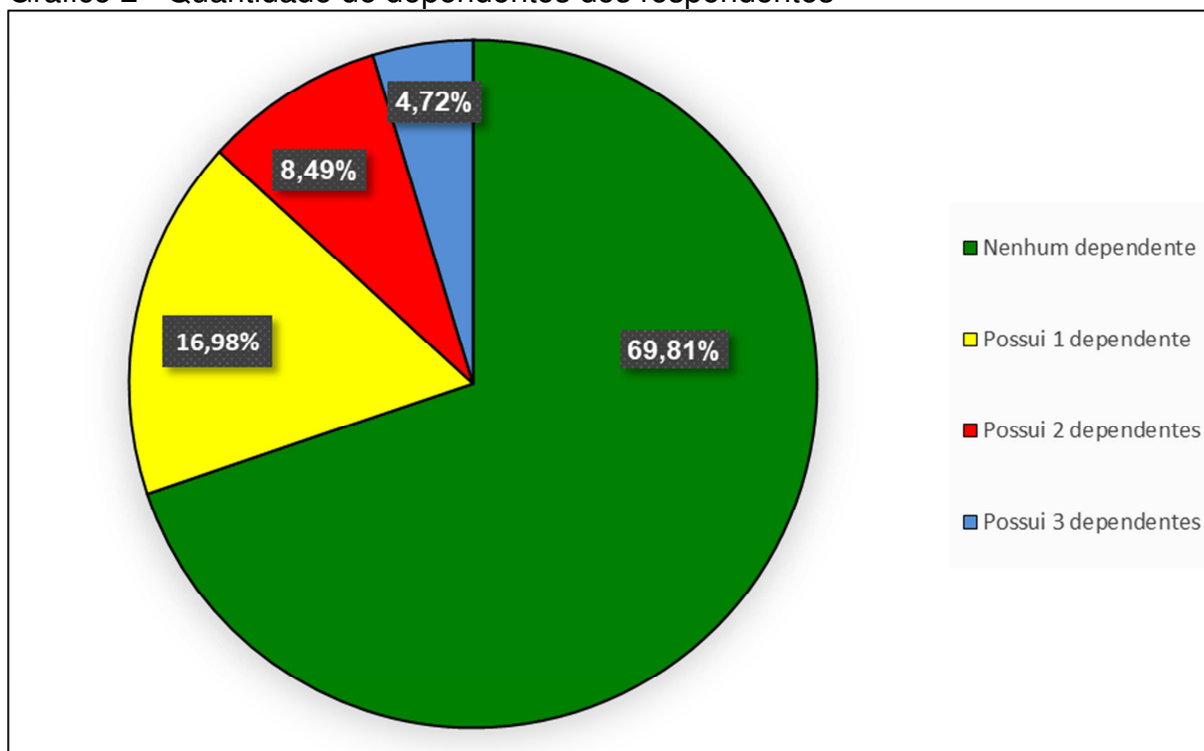
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Solteiro	48	45,28%	45,28%
Casado	30	28,30%	73,58%
União Estável	25	23,58%	97,17%
Separado	2	1,89%	99,06%
Viúvo	1	0,94%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Dando continuidade à pesquisa, o questionamento feito aos pesquisados foi se possuem ou não dependentes. O Gráfico 2 a seguir, demonstra os resultados obtidos, em que a maior parte dos respondentes (69,81%) não possui nenhum dependente, de modo que 16,98% possuem apenas um dependente, 8,49% possuem dois dependentes e somente 4,72% possuem três dependentes.

Um ponto relevante a ser mencionado é que, do total dos respondentes que marcaram a opção que não possuem nenhum dependente, 93,75% são solteiros, e dos pesquisados que responderam que possuem um filho ou mais, 84,38% são casados ou estão em uma união estável, o que permite observar que esse público constituiu uma família e esses dependentes possuem uma estrutura e amparo familiar.

Gráfico 2 - Quantidade de dependentes dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

O próximo questionamento feito aos respondentes foi sobre a sua faixa de renda pessoal. A Tabela 3 a seguir, ilustra a renda pessoal líquida dos respondentes, demonstrando que a maior parte dos pesquisados está enquadrada na faixa dos que recebem entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.000,00, correspondendo a 34,91% do total, seguido pela segunda maior parcela, representando 25,47% da totalidade, que recebem entre R\$ 1.000,01 e R\$ 2.000,00. Ao observar a coluna da porcentagem acumulada na tabela em questão, se for somado o percentual das seis primeiras faixas salariais, pode-se notar que 90,57% dos respondentes possuem uma renda pessoal de até R\$ 6.000,00 mensais.

Tabela 3 - Renda pessoal líquida dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Até R\$ 1.000,00.	0	0,00%	0,00%
De R\$ 1.000,01 a R\$ 2.000,00.	27	25,47%	25,47%
De R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00.	37	34,91%	60,38%
De R\$ 3.000,01 a R\$ 4.000,00.	19	17,92%	78,30%
De R\$ 4.000,01 a R\$ 5.000,00.	10	9,43%	87,74%
De R\$ 5.000,01 a R\$ 6.000,00.	3	2,83%	90,57%
De R\$ 6.000,01 a R\$ 7.000,00.	2	1,89%	92,45%
De R\$ 7.000,01 a R\$ 8.000,00.	2	1,89%	94,34%
De R\$ 8.000,01 a R\$ 9.000,00.	0	0,00%	94,34%
De R\$ 9.000,01 a R\$ 10.000,00.	1	0,94%	95,28%
Mais de R\$ 10.000,01	5	4,72%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Os profissionais da área contábil também foram perguntados qual era o grau de escolaridade que possuem. Nessa questão foi colocada uma observação, na qual os respondentes eram para indicar a sua maior formação no momento, como, por exemplo: se o respondente possuísse Técnico em Contabilidade e também Bacharelado em Ciências Contábeis, nesse caso era para marcar o Bacharelado, pois uma graduação é um grau de instrução superior a um curso técnico. Do total dos respondentes, 29,25%, representando a maior parte das respostas, assinalaram que possuem o título de Bacharel em Ciências Contábeis, porém não possuem o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC).

Outro ponto relevante a ser mencionado é que 28,30% do total dos pesquisados ainda estão em processo de formação na área contábil, o que demonstra que o número de bacharéis em Ciências Contábeis irá aumentar nos próximos anos, dentro da amostra da pesquisa. Pode-se notar também que 10,38% dos respondentes são formados em outras áreas; entretanto, continuam atuando na área contábil, o que pode demonstrar que é uma área atrativa para se trabalhar. Todas essas informações podem ser observadas na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - Nível de escolaridade dos respondentes

	Frequência	Porcentagem
Bacharel em Ciências Contábeis com registro no CRC (Contador)	13	12,26%
Bacharel em Ciências Contábeis sem registro no CRC	31	29,25%
Formado, Graduado em outro curso de ensino superior	11	10,38%
Curso técnico em contabilidade (Técnico Contábil com registro no CRC)	4	3,77%
Curso técnico em contabilidade (Técnico Contábil sem registro no CRC)	2	1,89%
Cursando o ensino superior (graduação) na área contábil	30	28,30%
Cursando o ensino superior (graduação) em outra área	4	3,77%
Ensino médio	10	9,43%
Ensino Fundamental	1	0,94%
Total	106	100,00%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

A função, setor, cargo que os respondentes desempenham na área contábil também foi um dos questionamentos aplicados. Na Tabela 5 a seguir, pode-se observar que os setores que tiveram um maior nível de atuação foram os setores contábil e fiscal, correspondendo respectivamente a 30,66% e 27,74%, representando um somatório de 58,40% do total dos pesquisados. O terceiro setor que obteve uma quantidade significativa de respostas foi o setor pessoal, correspondendo a 14,60% do total das respostas coletadas. Para finalizar, ao se examinar a coluna da porcentagem acumulada e somar os setores de maior atuação dentro da amostra coletada na área contábil (setor fiscal, setor contábil e departamento pessoal), obtém-se um somatório de 72,99% dos respondentes que atuam em pelo menos em um desses setores.

Tabela 5 - Área, função, setor de atuação dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Setor Contábil	42	30,66%	30,66%
Setor Fiscal	38	27,74%	58,39%
Departamento Pessoal	20	14,60%	72,99%
Diretor/Gestor da empresa	12	8,76%	81,75%
Financeiro	11	8,03%	89,78%
Setor Societário	7	5,11%	94,89%
Outros	7	5,11%	100,00%

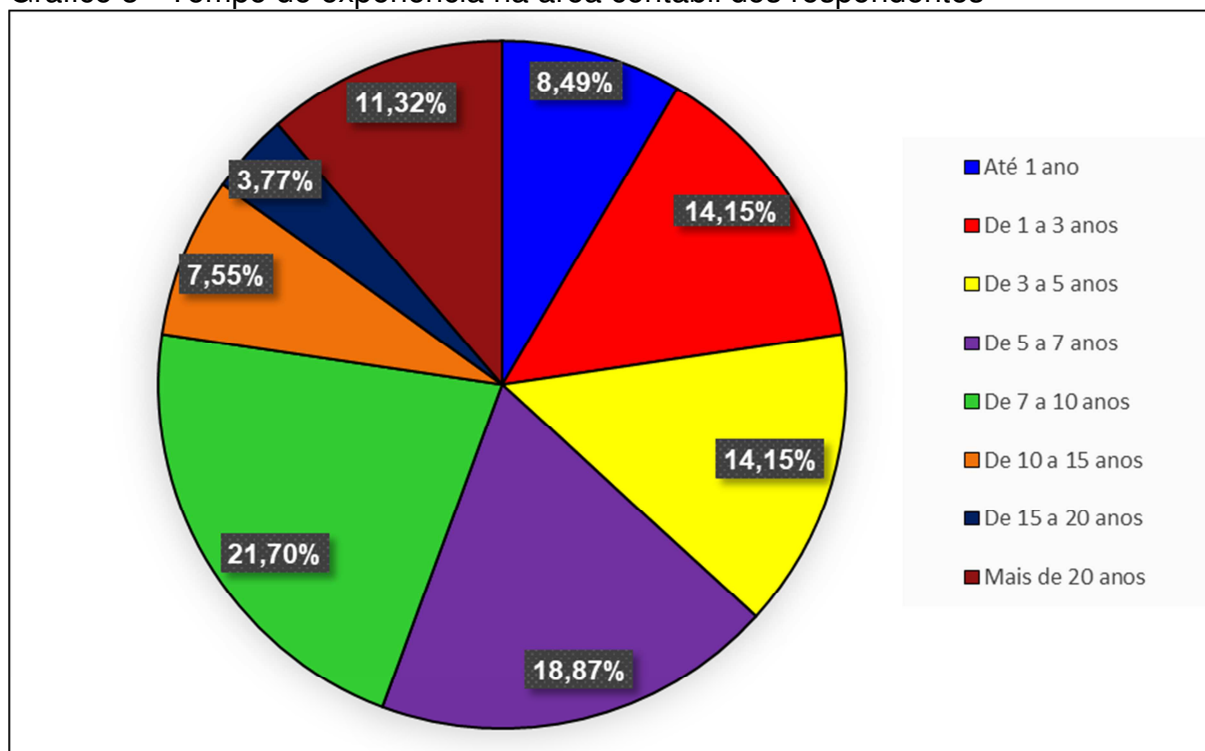
Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

* Houve mais respostas que respondentes, pois cada um podia marcar mais de uma opção, caso fosse necessário.

Para finalizar e cumprir o objetivo “a” que foi conhecer e identificar o perfil dos respondentes, a última pergunta em relação a esse objetivo foi com o intuito de saber e levantar qual o tempo de experiência na área contábil que os pesquisados

possuem. O Gráfico 3 a seguir, demonstra que a maioria dos respondentes possuem de 7 a 10 anos de experiência, representando 21,70% do total das respostas coletadas; na sequência, correspondendo a 18,87% da totalidade, foi o período de 5 a 7 anos, como o segundo mais respondido, o que demonstra que os pesquisados, em sua grande maioria, possuem um tempo relevante de atuação na área contábil. Por fim, referente a essa questão, algo considerável é sobre os profissionais que possuem mais de 20 anos de atuação da área, correspondendo a 11,32% do total dos profissionais pesquisados; somando os períodos que são considerados relevantes na área contábil, a partir de 5 anos de atuação, obtém um somatório de 63,21% dos respondentes dentro desse período.

Gráfico 3 - Tempo de experiência na área contábil dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Com base na análise apresentada, pôde-se conhecer e definir o perfil dos 106 respondentes. O próximo passo da pesquisa foi buscar conhecer e compreender sobre a educação financeira do público alvo, cujo conteúdo será visto no item a seguir.

4.2 Educação financeira dos respondentes

O objetivo específico “b” da pesquisa procurou identificar de que maneira os respondentes foram financeiramente educados e como buscam obter conhecimento e se atualizar sobre o tema finanças pessoais. Dessa forma, foram propostos dois questionamentos em relação a esse objetivo, para assim obter as respostas desejadas.

A Tabela 6 a seguir, apresenta os resultados referentes ao primeiro questionamento, que buscou descobrir como os profissionais da área contábil foram financeiramente educados. Salienta-se que por haver a possibilidade de os respondentes poderem marcar mais de uma resposta, a frequência acumulada pode exceder o número total de respondentes.

Tabela 6 - Forma de aprendizado sobre finanças pessoais dos respondentes

	Frequência	Porcentagem
Foi orientado pelos pais sobre o assunto	67	63,21%
Buscou informações por conta própria	57	53,77%
Aprendeu no ensino superior	31	29,25%
Aprendeu em cursos/palestras	20	18,87%
Aprendeu na escola (ensino fundamental/médio)	12	11,32%
Nunca foi educado financeiramente	6	5,66%
Nunca teve interesse sobre o assunto	1	0,94%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Nota-se ao observar a Tabela 6 que apenas 5,66% dos respondentes nunca foram educados financeiramente, enquanto que a maior parcela dos pesquisados (63,21%) respondeu que foram orientados pelos pais sobre o assunto; na sequência, 53,77% assinalaram a alternativa que buscam obter informações por conta própria. Apenas 11,32% dos pesquisados responderam que aprenderam na escola o assunto em questão e isso evidencia que o tema finanças pessoais é pouco trabalhado e abordado nas escolas. Levando-se em consideração o baixo percentual dos respondentes que assinalaram a alternativa mencionada, é possível sugerir que a grande maioria dos questionados aprenderam sobre a sua educação financeira por conta própria, tendo como um dos motivos a falta instrução sobre o tema nas escolas.

Essa questão tem relação com o que Kern (2009) relata, no sentido de que o ensino da educação financeira no Brasil ainda é pouco abordado no âmbito escolar. A autora complementa que o tema sobre finanças pessoais deveria ser tratado com maior atenção, a fim de evitar problemas futuros relacionados ao endividamento pela falta de conhecimento das pessoas em gerenciar e economizar os seus recursos. Segundo Johann e Braidó (2017), a falta ou a pouca abordagem no ensino sobre a educação financeira nas escolas é motivada por não ser um assunto escolar obrigatório, como a Matemática por exemplo; conseqüentemente, é um dos motivos, além de outros mais, que esse assunto é pouco abordado e trabalhado nas escolas brasileiras.

Para Zenkner (2012), as escolas não estão preparadas para educar financeiramente os alunos. Dentre diversos motivos, o autor refere o atual sistema, que não faz o tema em questão ser obrigatório; em consequência, muitos estudantes se formam e deixam as escolas com baixíssimos ou nenhum conhecimento sobre a área financeira. Existem vários estudos que afirmam que a educação financeira é essencial para mudar o Brasil. Conforme Cenci, Pereira e Barichello (2015), as escolas não devem somente repassar conhecimentos e conteúdos relacionados à educação financeira, mas também preparar esses jovens para o futuro, instigando esse público a fazer mudanças e a não se acomodar. Os estudiosos alertam que a negligência ao tratar sobre o tema em algumas famílias também é um fator prejudicial a esses jovens, a fim de evitar durante a vida dessas pessoas problemas financeiros futuros, prejudicando a sua qualidade de vida.

Em relação ao que foi mencionado anteriormente, estudos apontam um déficit na aplicação do conhecimento sobre educação financeira nas escolas, de acordo com a pesquisa realizada por Braidó (2014), cujo tema da pesquisa foi sobre finanças pessoais e o público alvo eram alunos do Ensino Superior dos cursos da área de Gestão, no qual apenas 6,86% dos pesquisados responderam que foram educados financeiramente no ambiente escolar. Johann (2016), produziu um trabalho semelhante sobre finanças pessoais; porém, o público da pesquisa foram alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em que identificou que somente 11,18% dos pesquisados receberam conhecimentos sobre finanças pessoais na escola. Através de tais informações, é importante ressaltar a importância de projetos e

programas que têm como objetivo ofertar conhecimento e informações sobre a melhor maneira de gerir, administrar e controlar as finanças pessoais das pessoas.

Por fim, apurou-se que 29,25% do total dos pesquisados responderam que aprenderam sobre o tema educação financeira no Ensino Superior, e somente 18,87% tomaram conhecimento em cursos e palestras, assim demonstrando que nos tempos atuais a forma mais eficiente e comum de se obter o conhecimento em relação ao tema em questão é através dos pais e por conta própria, utilizando a internet como exemplo, representado 63,21% e 53,77% respectivamente.

Na sequência, buscou-se conhecer sobre como os respondentes procuram obter conhecimento e se atualizar em relação ao assunto em questão. Pode-se observar os resultados a partir da Tabela 7 a seguir, salientando-se que, por haver a possibilidade de os respondentes poderem marcar mais de uma resposta, a frequência acumulada pode exceder o número total de respondentes.

Tabela 7 - Como os respondentes buscam obter conhecimento sobre o tema

	Frequência	Porcentagem
Internet	96	90,57%
Cursos	25	23,58%
Livros	23	21,70%
Palestras	22	20,75%
Outros	6	5,66%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Observando os resultados obtidos na Tabela 7, nota-se que a grande maioria dos respondentes, correspondendo a 90,57%, utiliza a internet como fonte de busca pelo conhecimento em relação às finanças pessoais, enquanto que as opções consideradas mais formais e conservadoras como cursos, livros e palestras foram pouco respondidas em relação à internet, representando, respectivamente, 23,58%, 21,70% e 20,75%. Em relação aos pesquisados que responderam a opção 'outros', destacaram que buscam obter esse conhecimento através de experiências pessoais, com profissionais que trabalham na área financeira e por intermédio de agências de investimentos.

Segundo Concone (2007), a internet hoje em dia é a forma de acesso ao conhecimento mais utilizada, por se tratar de uma ferramenta ágil, de fácil acesso e entendimento, abrindo a possibilidade de ser utilizada em praticamente qualquer

lugar do mundo. Entretanto, a autora adverte que sempre devem ser utilizados como base sites confiáveis e checando a fonte antes de realmente usar como referência os conhecimentos ali descritos, no nosso caso, os conhecimentos na área financeira. A estudiosa finaliza que nada deve substituir a investigação, a leitura a diversas fontes de conhecimentos (livros, cursos), já que o simples fato de ler e não se certificar se as informações são verdadeiras é como substituir o conhecimento pela informação.

O próximo objetivo específico definido na pesquisa é o “c”, ou seja, verificar o nível de conhecimento e interesse que os profissionais da área contábil possuem em relação às finanças pessoais. Na primeira questão relacionada ao tema, os respondentes foram questionados sobre a sua percepção de qual era o seu nível de conhecimento em relação às finanças pessoais. Os pesquisados tinham como opção de resposta uma escala que iniciava de 1 a 5, em que 1 representa “nenhum conhecimento” e 5 representa “conhecimentos sólidos”, lembrando que podiam optar por somente uma das cinco opções disponíveis.

Por meio das respostas obtidas, identificou-se uma média de 3,72, com desvio padrão de 0,810, deduzindo que as respostas coletadas foram bem variadas, contendo profissionais que assinalaram que possuem pouco conhecimento; já do lado oposto, profissionais com sólidos conhecimentos. A maior parcela dos pesquisados assinalou a opção que possuem muito conhecimento sobre finanças (4), representando 40,57% do total; a opção que teve a segunda maior escolha foi dos que responderam que possuem médio conhecimento (3), contendo 36,79% sobre a totalidade das respostas obtidas. A Tabela 8 a seguir, ilustra as informações baseadas nas respostas coletadas.

Tabela 8 - Nível de conhecimento em finanças pessoais dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
(1) Nenhum Conhecimento	0	0,00%	0,00%
(2) Pouco Conhecimento	5	4,72%	4,72%
(3) Médio Conhecimento	39	36,79%	41,51%
(4) Muito Conhecimento	43	40,57%	82,08%
(5) Total Conhecimento	19	17,92%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Existem diversos trabalhos e estudos disponíveis sobre o assunto em questão, utilizando o mesmo formato e sistemática de pergunta, porém com públicos distintos, em que o objetivo foi descobrir o nível de conhecimento sobre finanças pessoais dos respondentes. Braido (2014), aplicou a sua pesquisa a alunos de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul e obteve uma média de 3,63 referente ao nível de conhecimento dos pesquisados. Radaelli (2018), por sua vez, realizou um estudo semelhante, porém o público da pesquisa foram alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior; após apuração dos resultados, a autora obteve uma média de 3,70 de nível de conhecimento em finanças apontado por esses estudantes.

Johann (2016), realizou uma pesquisa similar às anteriores; entretanto, o público pesquisado foram alunos do Ensino Médio da Rede Pública Escolar, na qual o autor obteve uma média, após o levantamento das informações, de 2,91 em relação ao nível de conhecimento que os pesquisados possuem. Conto, Faleiro, Fühler e Kronbauer (2015), desenvolveram sua pesquisa com estudantes de Ensino Médio (primeiro, segundo e terceiro anos) de escolas públicas e privadas do Vale do Taquari/RS. A média que os autores obtiveram após o levantamento das informações foi de 2,45. Com isso, pode-se observar através das médias descritas que conforme o grau de escolaridade progride e aumenta, o nível de instrução e conhecimento sobre finanças pessoais também aumenta, visto que, para fins de comparação, alunos do Ensino Médio tiveram apenas 2,45 de média no seu nível de conhecimento, enquanto que alunos de Ensino Superior tiveram uma média definida de 3,63.

Ao se examinar as informações levantadas referentes ao nível de conhecimento dos pesquisados em finanças pessoais, independentemente do público envolvido, pode-se observar, em um breve comparativo, que todas as pesquisas mencionadas obtiveram uma média de conhecimento inferior em comparação à amostra do presente estudo, o que demonstra que os profissionais pesquisados apresentam um conhecimento financeiro superior às demais amostras referidas anteriormente, obtendo uma média de 3,72, sendo esta a mais relevante entre as analisadas.

A Tabela 9 a seguir, tem por objetivo demonstrar uma análise entre a renda dos profissionais da área contábil e o seu nível de conhecimento em finanças pessoais. Salienta-se que as faixas salariais foram reduzidas, incorporando valores dentro das denominadas faixas. Após o levantamento dos dados, nota-se que a primeira faixa salarial, correspondente a quem recebe até R\$ 3.000,00, é composta por um nível médio de conhecimentos dos respondentes de 3,59 com desvio padrão de 0,843; a faixa seguinte inicia para quem recebe de R\$ 3.000,01 até 6.000,00 mensais, cuja faixa corresponde a uma média de 3,84, tendo 0,755 de desvio padrão; por fim, para os respondentes que recebem de 6.000,01 até mais de R\$ 10.000,01 possuem uma média de conhecimento de 4,10 e um desvio padrão de 0,539 em relação ao tema finanças pessoais. Pode-se concluir, a partir dos dados levantados e tabulados, que, quanto maior a faixa salarial dos respondentes, maior também é o seu nível de conhecimento relacionado às finanças pessoais.

Tabela 9 - Renda *versus* nível de conhecimento em finanças pessoais

Renda	Média	Desvio Padrão
Até R\$ 3.000,00	3,59	0,843
De R\$ 3.000,01 a R\$ 6.000,00	3,84	0,755
De R\$ 6.001,00 a mais de R\$ 10.000,01	4,10	0,539

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Dando continuidade, ao analisar se os respondentes são organizados e possuem gestão de seus recursos, o objetivo específico “d” teve a função de apurar se os respondentes possuem controle das finanças pessoais. O primeiro questionamento proposto aos pesquisados foi se tinham por hábito fazer o controle e o monitoramento de seus ganhos e gastos, sendo que a maior parte respondeu que costuma fazer, representando 89,62% do total, e apenas 10,38% não fazem. Em relação aos pesquisados que afirmaram que controlam suas entradas e saídas (receitas e despesas), 56,84% fazem esse controle mensalmente, 16,84% diariamente, 14,74% semanalmente, 8,42% a cada gasto realizado e apenas 3,16% responderam que realizam esse controle quando se lembram de lançar o gasto. Os resultados obtidos em relação à frequência do monitoramento de ganhos e gastos dos respondentes podem ser conferidos na Tabela 10 a seguir.

Tabela 10 - Frequência do monitoramento de ganhos e gastos dos respondentes

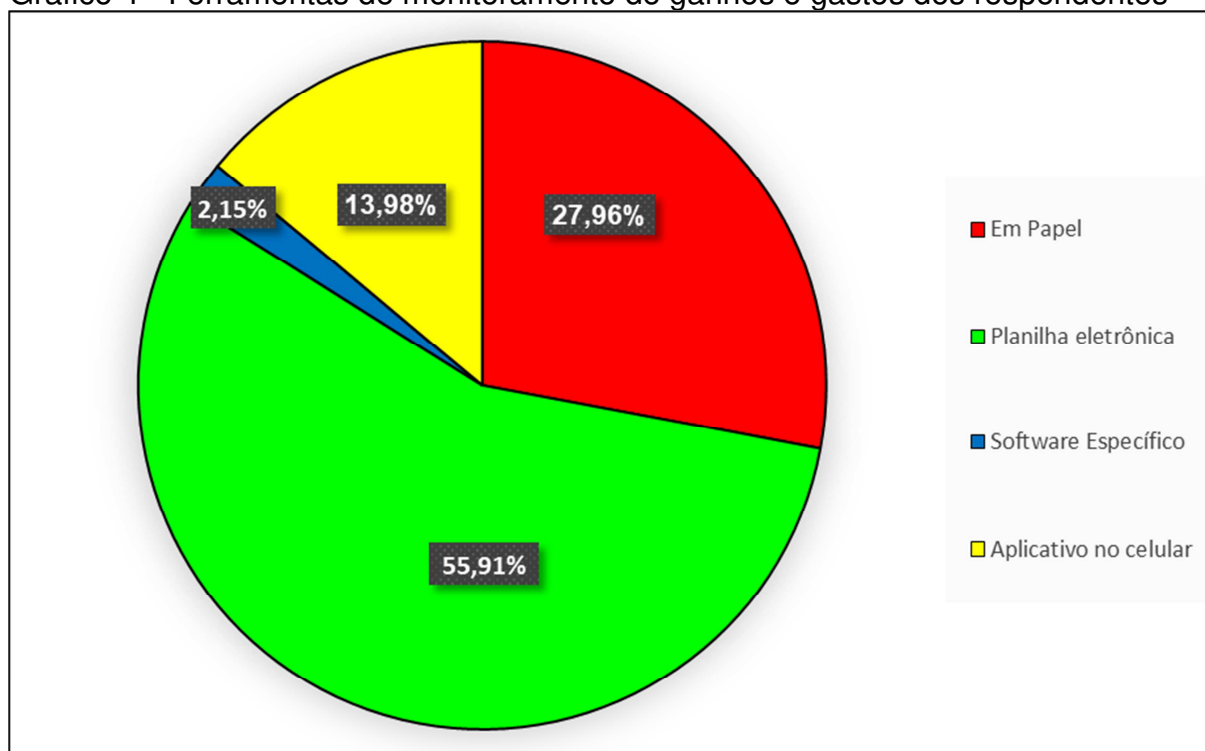
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Mensalmente	54	56,84%	56,84%
Diariamente	16	16,84%	73,68%
Semanalmente	14	14,74%	88,42%
A cada gasto realizado	8	8,42%	96,84%
Quando se lembra de lançar o gasto	3	3,16%	100,00%
Total	95	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

* Considerando 95 respondentes válidos.

Na sequência, os pesquisados foram questionados acerca de qual ferramenta eles utilizam para fazer esse controle e registro dos gastos. A maior parcela respondeu que utiliza planilhas eletrônicas para fazer o registro, representando 55,91% do total dos respondentes, 27,96% assinalaram a opção que utilizam papel para fazer suas anotações, 13,98% utilizam aplicativos no celular e apenas 2,15% responderam que utilizam *softwares* específicos para registrarem suas movimentações. O Gráfico 4 a seguir, ilustra quais são os tipos de ferramentas que os respondentes utilizam para fazerem os registros financeiros.

Gráfico 4 - Ferramentas de monitoramento de ganhos e gastos dos respondentes

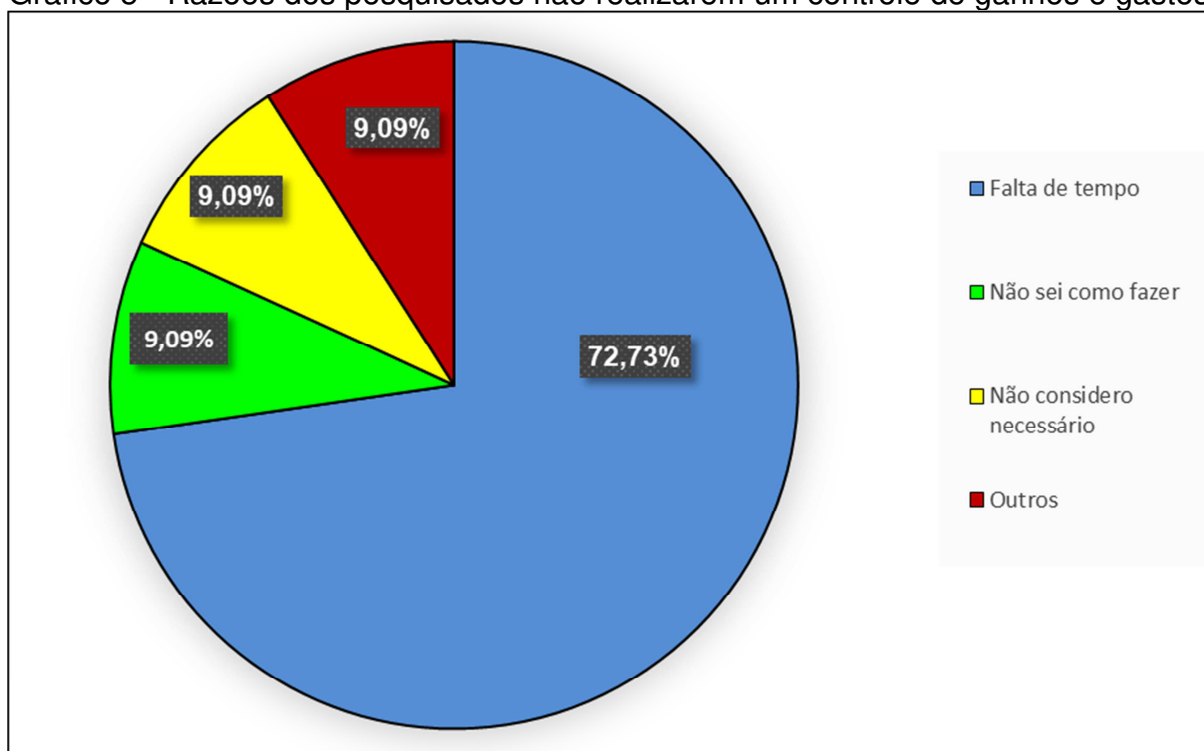


Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Em relação ao questionamento anterior, Cherobim e Espejo (2011), descrevem sobre a importância de realizar um controle financeiro pessoal e sobre a sensação de tranquilidade e segurança que esse monitoramento pode passar a quem o faz. Para Segundo Filho (2003), o controle de ganhos e gastos (receitas e despesas) é um passo importante e vital para se conquistar no futuro a independência financeira, pois é a partir de um monitoramento completo, sólido e estruturado que a pessoa terá condições de saber o que ganha, o que gasta e o que sobra, para, assim, poder investir, projetando um futuro de suas finanças.

E para fechar esse quadro de questões referentes ao objetivo específico “d”, o último questionamento foi direcionado para os pesquisados que responderam “não” na questão se realizavam o monitoramento e controle de seus ganhos e gastos, as respostas podem ser observadas no Gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 - Razões dos pesquisados não realizarem um controle de ganhos e gastos



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Dos 11 profissionais que respondem de forma negativa a essa pergunta, 72,73% do total responderam que não fazem por falta de tempo, 9,09% não sabem como fazer, 9,09% não consideram necessário e, por fim, 9,09% responderam

outros. Salienta-se que a pergunta ainda tinha mais uma opção, onde a alternativa era “não tenho interesse”, porém esta não obteve respondentes.

O último objetivo específico denominado com a alínea “e” buscou examinar se os respondentes encontram-se com suas finanças em dia ou se estão endividados. A primeira pergunta proposta aos respondentes em relação ao objetivo descrito foi se eles se consideravam endividados; após o levantamento dos dados, 91,51% responderam que não, e 8,49% assinalaram sim, afirmando que se consideram endividados.

Segundo o estudo relacionado ao endividamento da população, desenvolvida pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), no qual obteve o seguinte resultado, tendo como referência o mês de junho de 2019, quando 69,40% das famílias do Rio Grande do Sul encontram-se endividadas (PEIC, 2019). Em um breve comparativo com mesmo período do ano passado (junho/2018), esse percentual teve uma elevação de 1,60%, em comparação ao mesmo período de 2018, onde na época era de 67,80%.

No próximo questionamento, os pesquisados foram perguntados sobre qual o percentual da renda líquida mensal está comprometido com prestações e/ou obrigações mensais. Os resultados obtidos estão ilustrados na Tabela 11 a seguir.

Tabela 11 - Porcentagem de renda comprometida com prestações e/ou obrigações

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
De 0% a 24%	23	21,70%	21,70%
De 25% a 50%	40	37,74%	59,43%
De 51% a 75%	32	30,19%	89,62%
De 76% a 100%	11	10,38%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Utilizando a mesma fonte de pesquisa mencionada anteriormente, a PEIC referente ao mês de junho de 2019 divulgou diversas informações relacionadas ao endividamento e à inadimplência da população, inclusive o percentual do comprometimento da renda nos próximos doze meses das famílias gaúchas, em que a média divulgada foi de 29,90%. Nota-se, pela Tabela 11, que 37,74% dos respondentes da área contábil assinalaram a opção de que possuem o seu

orçamento comprometido com alguma obrigação ou prestação entre 25% e 50%, demonstrando que os dados divulgados pela pesquisa da PEIC (2019) têm relação e fazem sentido com as informações apuradas no presente estudo.

Para complementar as informações referente ao endividamento e comprometimento da renda dos pesquisados, eles foram perguntados de que maneira costumam pagar suas obrigações mensais. Foi possível observar que 19,81% dos respondentes afirmaram que pagam suas obrigações em dia e 80,19% de forma adiantada, cabendo ressaltar que a pergunta em questão ainda possuía mais uma alternativa, que era “Em atraso”, porém nenhum pesquisado assinalou essa opção.

Ainda com relação ao endividamento dos respondentes, eles foram questionados se possuem obrigações ou prestações em atraso. Após o levantamento das informações, constatou-se que 96,23% do total dos pesquisados responderam que não possuem obrigações ou prestações pendentes, enquanto que 3,77% responderam que possuem alguma prestação ou obrigação em atraso. Segundo a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), a inadimplência no Brasil é um fator que chama a atenção, pois 62,6 milhões de pessoas encontram-se nessa situação, representando praticamente 41% das pessoas adultas com alguma restrição no CPF. Levando-se em consideração o primeiro semestre de 2019, para fins comparativos, o índice de inadimplência teve uma elevação de 0,90% em comparação com final de 2018 (CNDL/SPC Brasil, 2019).

Na sequência, ainda relacionado ao objetivo específico “e”, sobre o endividamento, os respondentes foram perguntados se eles utilizavam empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para efetuar o pagamento de suas obrigações e prestações. Foi possível apurar que 79,25% do total dos pesquisados afirmaram que não utilizam cheque especial, cartão de crédito ou qualquer outra forma semelhante, para quitar suas obrigações, enquanto que 20,75% responderam que utilizam alguma dessas formas para saldar seus compromissos.

Finalizando, foi questionado se os respondentes já renegociaram alguma dívida, prestação ou obrigação. As respostas obtidas indicam que apenas 14,15% do total dos pesquisados já solicitaram alguma renegociação de suas dívidas, enquanto que 85,85% não tiveram essa necessidade até o momento. Percebe-se, portanto, que o profissional da área contábil consegue gerenciar bem suas obrigações, pois apenas 3,77% dos respondentes possuem alguma obrigação ou prestação pendente e somente 14,15% tiveram de solicitar uma renegociação de suas dívidas.

Como visto, ao longo das últimas seções, foram apresentados os resultados que respondem aos objetivos específicos definidos na pesquisa. O próximo tópico aborda o planejamento e o comportamento financeiro dos respondentes, objetivo geral do estudo.

4.3 O planejamento e comportamento financeiro dos respondentes

O objetivo geral do presente estudo buscou analisar como os profissionais da área contábil do Vale do Taquari/RS realizam e gerenciam o seu planejamento e a gestão financeira pessoal. Para conseguir atender aos objetivos estipulados, foram apresentadas catorze questões relativas ao planejamento e comportamento de situações que possam surgir no cotidiano dos respondentes em relação às finanças pessoais, em que os profissionais tinham de responder de que forma e com que frequência atuam e agem nas situações relacionadas ao tema proposto.

No primeiro questionamento foi perguntado qual a forma que os profissionais da área contábil achavam mais interessante que o assunto finanças pessoais fosse abordado. A Tabela 12 a seguir, demonstra os resultados obtidos. Cabe ressaltar que cada respondente tinha a opção de assinalar mais de uma alternativa, caso fosse necessário; portanto, a frequência acumulada pode exceder o número total de respondentes.

Tabela 12 - Forma de abordagem e interesse sobre finanças pessoais

	Frequência	Porcentagem
Seja ensinado nas escolas.	88	83,02%
Seja tratado em todas as famílias.	70	66,04%
Seja estimulado pelo governo e pela sociedade.	49	46,23%
Seja abordado como curso.	30	28,30%
Seja abordado em palestra (s).	28	26,42%

Fonte: elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Após a apuração dos resultados, 83,02% assinalaram a opção que o tema deve ser abordado e ensinado nas escolas. Utilizando como referência os próprios pesquisados, para fins de comparação, nas questões anteriores nas quais apenas 11,32% assinalaram que eles receberam na escola aprendizado e conhecimentos sobre o assunto financeiro pessoal, nota-se que os pesquisados possuem real consciência e noção da importância de que o assunto seja abordado desde cedo na rede de ensino escolar.

Segundo Zenkner (2012), a formação e o conhecimento da educação financeira devem ser inseridas nas escolas desde cedo, pois é nesse momento que as crianças iniciam o processo de aprendizado sobre a relevância da questão financeira. Kern (2009), complementa que o tema em debate deve ser trabalhado nos primeiros momentos da vida escolar, ensinando desde cedo a essas pessoas sobre importância do dinheiro e de como administrá-lo.

A alternativa que teve a segunda maior quantidade de respostas, em relação à questão anterior, foi a de que o assunto financeiro pessoal deve ser tratado e abordado no ambiente familiar, representando 66,04% dos pesquisados. Em uma breve comparação com as questões aplicadas anteriormente, em que 63,21% do total dos respondentes disseram que foram educados financeiramente pelos pais, apresentando uma aproximação nas respostas obtidas dos que foram educados pelos familiares e das pessoas que consideram a importância do assunto ser ensinado e tratado no ambiente familiar. Em uma comparação com o estudo apresentado por Fleck (2019), em que foram aplicadas questões semelhantes, porém o público da pesquisa foram funcionários de uma empresa da cidade de Encantado/RS, onde 78,05% assinalaram a opção de que o conhecimento sobre

finanças pessoais deve ser abordado pelas famílias, enquanto que 62,20% responderam que receberam essa educação dos pais.

O segundo questionamento abordado referente ao comportamento dos respondentes, teve relação com o motivo de consumo, quando foi questionada a razão de realizarem uma compra. As respostas obtidas demonstram que 61,32% compram somente quando têm necessidade, representando a alternativa que teve o maior número de respostas; na sequência, com 26,42%, responderam que compram, porém com base em planejamento feito com antecedência. A Tabela 13 a seguir, ilustra as respostas recebidas referente essa questão.

Tabela 13 - Motivo para realização de compras

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Tenho necessidade	65	61,32%	61,32%
Foi planejado com antecedência	28	26,42%	87,74%
Está na promoção	7	6,60%	94,34%
Compro por impulso	5	4,72%	99,06%
Tenho crédito pré-aprovado	1	0,94%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Prosseguindo na análise da Tabela 13, pode-se notar que o profissional da área contábil participante da pesquisa, possui um perfil responsável e lúcido, pois 87,74% do total dos respondentes somente compram quando existe uma necessidade ou adquirem algo com base no planejamento feito com certa antecedência, demonstrando equilíbrio e organização, enquanto que apenas 4,72% compram por impulso, não demonstrando as qualidades elencadas anteriormente.

Com o intuito de identificar os fatores que levam os respondentes a efetuarem novas aquisições e a relação com o seu nível de conhecimento, foi elaborada uma união de ambas as questões para demonstrar os dados pretendidos. A Tabela 14 a seguir, ilustra os cruzamentos realizados.

Tabela 14 - Motivo de consumo *versus* conhecimento sobre finanças pessoais

Motivo	Média	Desvio Padrão
Foi planejado com antecedência	4,13	0,612
Está na promoção	3,86	0,833
Tenho necessidade	3,60	0,819
Tenho crédito-aprovado	3,00	0,000
Compro por impulso	2,80	0,400

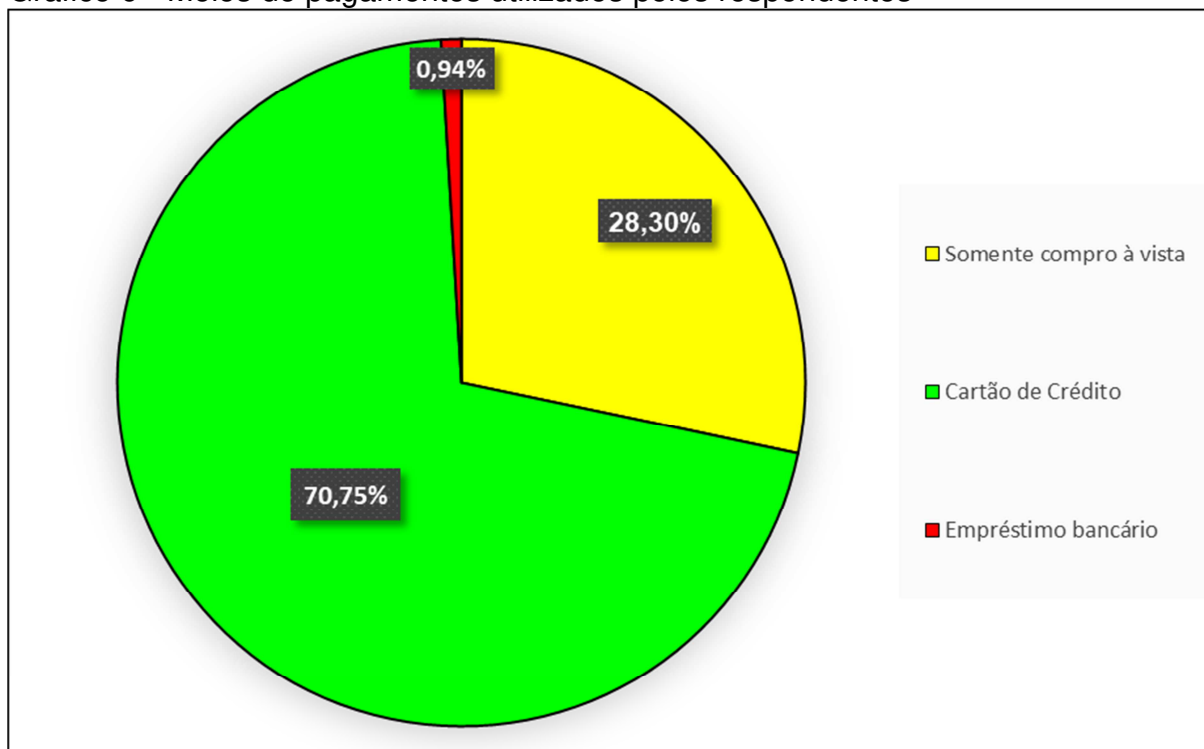
Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Conforme observa-se na Tabela 14, a média de conhecimento sobre finanças das pessoas que compram de forma planejada é de 4,13, demonstrando um bom nível, o que significa que esse público realmente sabe gerir e administrar seus recursos, utilizando o seu conhecimento para auxiliar de forma eficiente. Por outro lado, a média de conhecimento sobre finanças pessoais dos pesquisados que compram por impulso foi de 2,80, mostrando que o público que age dessa forma não possui um conhecimento tão elevado sobre finanças pessoais em comparação com os que efetuam suas compras de forma planejada, sendo a menor média encontrada nesse cruzamento de informações.

Em uma pesquisa semelhante realizada por Braido (2014), porém o público alvo foram alunos dos cursos da área de Gestão de uma Instituição de Ensino Superior, as respostas obtidas relacionadas ao mesmo perfil mencionado anteriormente, que são os respondentes que compram com base no que foi planejado com antecedência em comparação com os de nível de conhecimento sobre finanças pessoais, o autor obteve uma média de 3,75, demonstrando ser uma média inferior à obtida na presente pesquisa (4,13).

O próximo questionamento feito aos respondentes, quanto ao seu comportamento financeiro, foi qual a forma de pagamento que eles costumam utilizar com mais frequência em suas compras. Salienta-se que referente a essa pergunta ainda havia mais duas opções de escolha, como 'Cheque pré-datado' e 'Empréstimo consignado', porém nenhuma das opções foi escolhida. As respostas obtidas podem ser observadas no Gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 - Meios de pagamentos utilizados pelos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Percebe-se que a maior parte dos respondentes marcou a opção que indica que utilizam o cartão de crédito ao realizar uma nova compra, representando 70,75% do total das respostas coletadas; em seguida, com 28,30%, responderam que somente comprem à vista e apenas 0,94% assinalaram a opção que utilizam empréstimos bancários para realizar novas aquisições. Para fins informativos, dos que utilizam o cartão de crédito como forma de pagamento, 66,67% comprem porque têm necessidade, 20,00% adquirem algo com base no que foi planejado, 6,67% por impulso, 5,33% porque o produto está na promoção e somente 1,33% porque possuem crédito pré-aprovado. Já os pesquisados que responderam que comprem à vista, 46,67% adquirem novos produtos por necessidade, 43,33% comprem o que foi planejado antecipadamente e somente 10,00% porque o produto está na promoção.

Dando continuidade ao questionário, os respondentes foram perguntados sobre quais tipos de investimentos utilizavam para aplicar os seus recursos disponíveis (dinheiro). Após apuração dos resultados, constata-se que 59,43% do público estudado utiliza a poupança como forma de investimento, sendo a maneira

mais utilizada e procurada pelo público alvo da pesquisa, ponto relevante a ser destacado no presente estudo em relação aos resultados encontrados pela pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), na qual foi constatado que a poupança é modalidade de investimento mais popular e procurada no Brasil, apresentando índices relevantes de adeptos quando comparada com outros investimentos (SPC Brasil/CNDL, 2016).

Os dados coletados estão disponíveis na Tabela 15 a seguir. Cabe ressaltar que cada respondente tinha a opção de escolher mais de uma alternativa caso fosse necessário; assim, a frequência acumulada pode exceder o número total de respondentes.

Tabela 15 - Formas de investimento que os respondentes utilizam

	Frequência	Porcentagem
Caderneta de poupança	63	59,43%
Fundos de Investimento	26	24,53%
CDB (Certificado de Depósito Bancário)	24	22,64%
Planos de Previdência Privada	17	16,04%
Não realizo investimentos	15	14,15%
Ações	7	6,60%
Imóveis	7	6,60%
Tesouro Direto	4	3,77%
Outros	2	1,89%
Criptomoedas	1	0,94%
Debêntures	0	0,00%

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

A segunda alternativa mais assinalada foram os Fundos de Investimento, correspondendo a 24,53% do total, seguidos pelo Certificado de Depósito Bancário (CDB) com 22,64%. Em comparação com o estudo realizado por Ramos (2012), em que foi feita uma pergunta semelhante, mas com público da pesquisa sendo contadores ativos da cidade de Maracajá/SC, os resultados obtidos foram que 20,00% dos pesquisados responderam que investem na modalidade de CDB, demonstrando similaridade com os resultados encontrados no atual estudo.

A alternativa 'planos de previdência privada' obteve 16,04% das respostas, mostrando não ser uma opção muito procurada pelos respondentes. O que pode ter relação com a baixa procura dos pesquisados por um título de previdência privada é

o fator idade, pois é um público jovem em sua grande maioria, representando 57,55% dos pesquisados, que estão na faixa etária entre os 18 e 29 anos.

Dentre os pesquisados, representando 6,60% das respostas coletadas, também está presente o investidor mais ousado, como aqueles que operam na bolsa de valores, comprando e vendendo ações, assumindo um risco de investir maior que a poupança, por exemplo. Segundo informações disponibilizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2018), apenas 5% das pessoas que possuem recursos disponíveis investem nesse segmento; entretanto, essa forma de investimento vem ganhando muitos adeptos nos últimos anos, ultrapassando mais de um milhão de pessoas físicas em 2019 como investidores nesse ramo, ainda assim é uma fatia pequena de mercado, representando menos 1% da população brasileira (MOURA, 2019).

Para concluir a análise dessa questão, um dado significativo foi que 14,15% do total dos perguntados não realizam investimentos. Conforme informações da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2018), 58% dos brasileiros não possuem nenhum investimento. A pesquisa ainda apontou que a maior causa de o Brasil possuir esse índice considerado elevado é a falta de recursos ou o fato de não sobrar dinheiro para investir, motivado por diversos fatores, entre eles o desemprego e a perda do poder de compra (BOCCHINI, 2018). Para comparar as pessoas que não possuem investimento em nível de Brasil em relação com o percentual encontrado em nosso estudo, pode-se concluir que o índice levantado na presente monografia (14,15%) é bem inferior em relação ao nível nacional (58%), representando menos de ¼ do percentual, demonstrando que a maior fatia do público estudado tem condições de realizar investimentos.

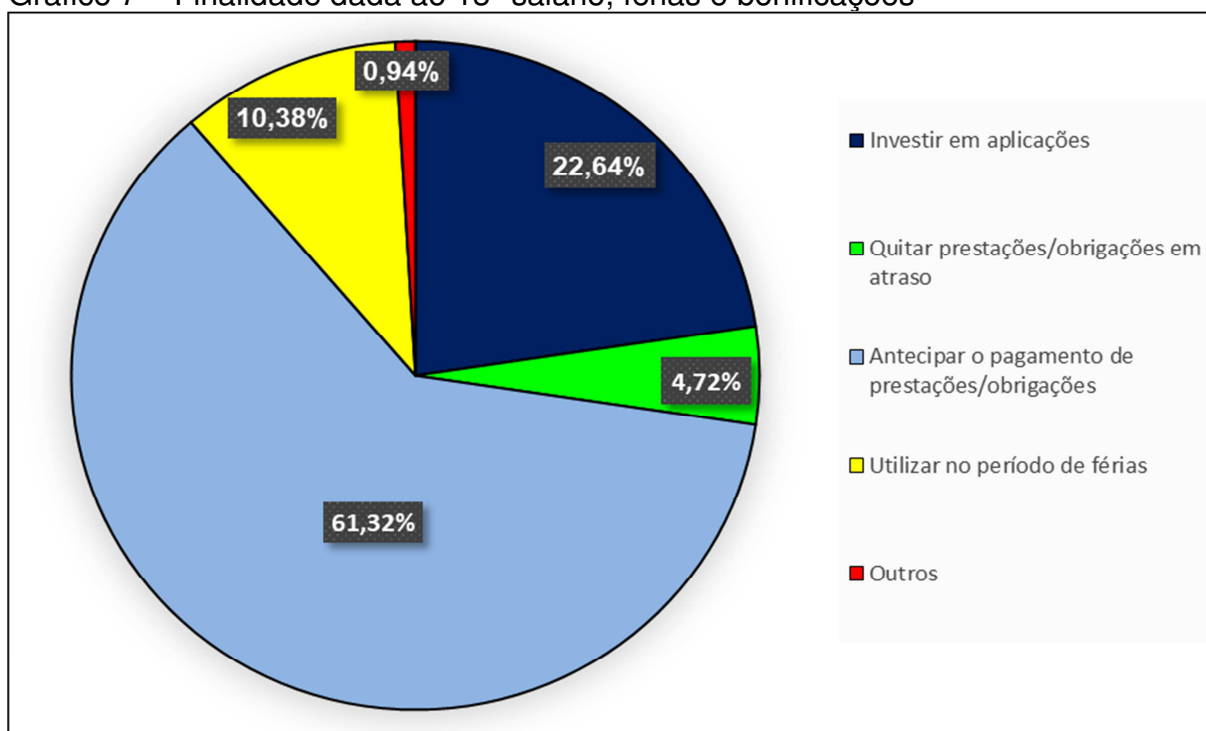
Na questão seguinte, os respondentes foram questionados se eles costumam pensar no futuro poupando dinheiro para uma futura aposentadoria: 92,45% responderam que sim, que pensam no futuro realizando algum tipo de economia visando à aposentadoria, enquanto que 7,55% assinalaram que não. Conforme Segundo Filho (2003), o fato de o indivíduo possuir um planejamento financeiro pensando a longo prazo e o colocar em prática significa que está estruturando e

projetando o seu futuro com o intuito de dispor de segurança e recursos disponíveis para ter uma tranquilidade nos tempos vindouros.

Na sequência, os pesquisados tiveram de responder se elaboravam metas com as suas finanças visando à realização de sonhos. Do total dos respondentes, 82,08% afirmaram que elaboram metas com o objetivo de realizar seus sonhos e 17,92% responderam que não. Quando perguntados se costumam fazer pesquisa de preço e pedir desconto antes de realizar uma compra, 91,51% afirmaram que possuem esse hábito e apenas 8,49% responderam que não possuem tais atitudes. Dos respondentes que afirmaram que possuem metas com o objetivo de realizar seus sonhos, 91,25% possuem esse hábito de pedir descontos e fazer pesquisa de preço antes de realizar uma nova compra; logo, essas atitudes podem ser consideradas relevantes para uma gestão de seus recursos, tornando os recursos disponíveis mais eficientes e contribuindo para um planejamento financeiro efetivo.

O próximo questionamento proposto aos pesquisados foi para eles responderem qual a finalidade que costumam dar para o 13º salário, férias, bonificações e participações nos lucros.

Gráfico 7 – Finalidade dada ao 13º salário, férias e bonificações



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Nota-se ao observar o Gráfico 7, que a maior parte dos respondentes prioriza antecipar os pagamentos de prestações e obrigações, como, por exemplo: IPVA, IPTU, Seguros, representando 61,32% do total dos pesquisados; 22,64% assinalaram que investem em aplicações. Na sequência, 10,38% afirmaram que destinam esses recursos para serem utilizados no período de férias, 4,72% assinalaram que aproveitam esses valores para quitar prestações que estão em atraso e apenas 0,94% responderam que desfrutam dessas bonificações para outros propósitos.

Dos respondentes que destinam os recursos mencionados para a antecipação de prestações e obrigações, 96,92% não possuem nenhuma prestação e obrigação em atraso, demonstrando ser um público atento, honrado e preocupado com as suas finanças e com o seu nome perante a sociedade e as instituições financeiras.

Quando perguntados em relação ao futuro financeiro, qual tipo de preocupação e planejamento possuem, a maior parte dos pesquisados respondeu que possui preocupação em relação ao seu futuro e se planeja, sendo representados por 54,72% do total dos respondentes. As respostas obtidas estão exibidas na Tabela 16.

Tabela 16 - Sobre o planejamento do futuro financeiro dos respondentes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Tem preocupação e se planeja	58	54,72%	54,72%
Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática	23	21,70%	76,42%
Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente	15	14,15%	90,57%
Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele	7	6,60%	97,17%
Não tem preocupação	3	2,83%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

A alternativa que teve a segunda maior quantidade de respostas, correspondendo a 21,70% dos pesquisados, foi a que afirma que os respondentes já possuem um planejamento, mas ainda não o colocaram em prática; 14,15% afirmaram que têm o seu planejamento definido, já está em prática e o segue

rigorosamente; 6,60% responderam que têm preocupação em relação ao seu futuro, porém não estão fazendo nada em relação a ele, e, por fim, com apenas 2,83% das respostas obtidas, os respondentes afirmaram que não possuem qualquer preocupação em relação ao seu futuro.

Na sequência em relação ao planejamento financeiro futuro, os respondentes foram questionados se eles possuem algum plano de previdência privada. Do total de respostas possíveis, 78,30% responderam que não possuem nenhum plano de previdência privada, enquanto 21,70% assinalaram a opção que possuem algum plano. Em relação a esse questionamento, pode-se notar que 21,70% dos questionados responderam que possuem um plano de previdência privada; entretanto, ao observar a Tabela 15, apresentada anteriormente, referente às formas de investimento que os respondentes utilizam, 16,04% responderam que investem em algum plano de previdência privada, o que aparentemente dá a entender que algumas pessoas que possuem algum título de previdência privada não consideram esse tipo de plano como investimento.

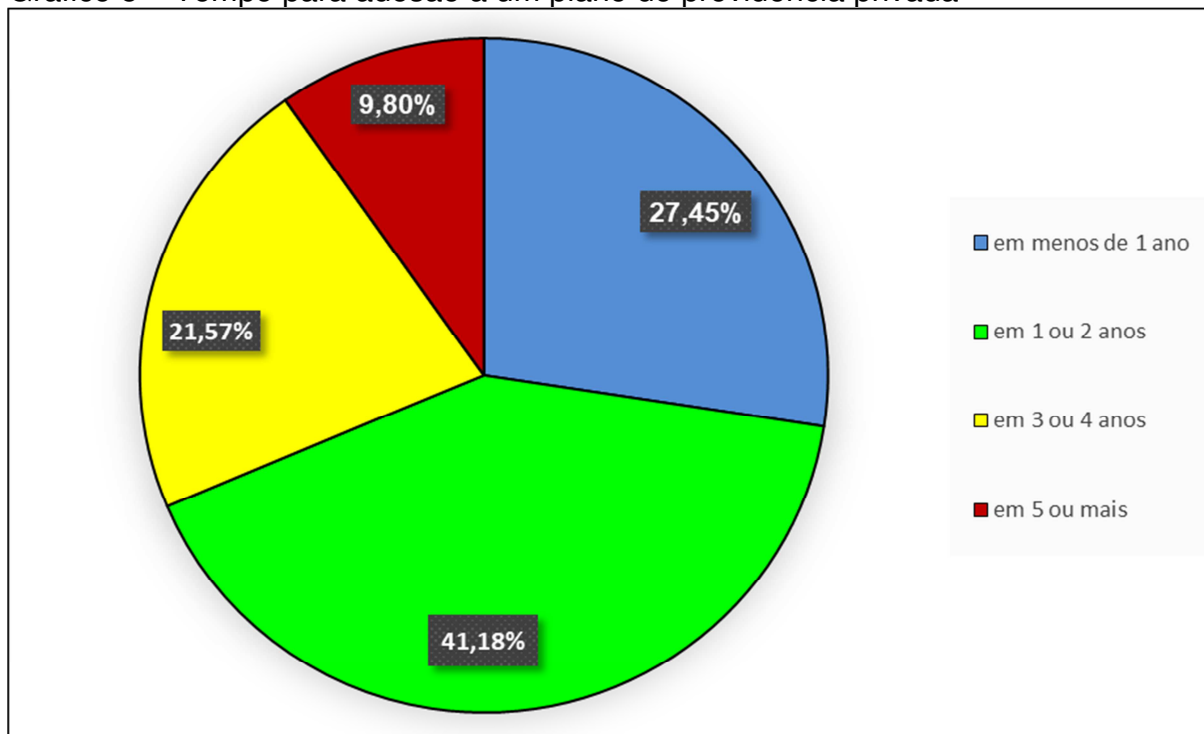
Dos respondentes que assinalaram de forma negativa a pergunta anterior, 66,27% possuem algum planejamento sobre o seu futuro financeiro que já está em prática ou ainda vai ser posto em prática; ainda em relação ao público que não possui algum plano de previdência privada, 60,24% recebem até R\$ 3.000,00 mensais, o que pode ser um fator que retrata a alta porcentagem dos respondentes que não possuem algum plano de previdência, tendo em vista receberem salários considerados mais modestos e, conseqüentemente, não haver sobras de recursos para serem aplicados nessa modalidade. Para Cherobim e Espejo (2011), os planos de previdência privada são investimentos pensados no longo prazo, como uma forma de complementar a renda do investidor; assim, esse tipo de investimento sempre deve fazer parte do planejamento financeiro do indivíduo, para que, quando se aposentar de fato, não precise depender somente do rendimento pago pela previdência social, podendo garantir uma renda extra e uma certa tranquilidade na sua vida.

A próxima pergunta feita aos respondentes teve somente como alvo os pesquisados que assinalaram a opção que não possuem plano de previdência

privada, em que o questionamento apresentado tinha como opção de resposta ‘Sim’ ou ‘Não’, e o conteúdo da pergunta era se eles pretendem fazer ou não pretendem fazer um plano de previdência privada. 62,92% dos pesquisados responderam que pretendem contratar um plano de previdência privada, enquanto que 37,04% assinalaram de forma negativa, dizendo que não têm interesse em fazê-lo.

Ainda relacionado ao questionamento anterior, a pergunta feita aos pesquisados foi direcionado para quem assinalou ‘Sim’ anteriormente, ou seja, para quem pretende aderir a um plano de previdência, a indagação feita foi em quanto tempo eles pretendem fazer isso. Nota-se, no Gráfico 8 a seguir, que a maior parte dos respondentes pretende aderir a um plano entre um ou dois anos, representando 41,18%, seguida dos que planejam iniciar em menos de um ano com 27,45%; na sequência foram os que desejam aderir ao plano entre três ou quatro anos (21,57%), e, por fim, com apenas 9,80% foram os respondentes que têm em vista iniciar um plano de previdência privada daqui a cinco anos ou mais.

Gráfico 8 – Tempo para adesão a um plano de previdência privada



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

* Considerando 51 respostas válidas.

Para finalizar os questionamentos, a última pergunta feita aos pesquisados foi: diante de uma possível perda total de sua fonte de renda (dinheiro), por quantos

meses os profissionais da área contábil conseguiriam manter o seu padrão de vida e consumo ao qual estão acostumados. Conforme resultados obtidos, pode-se observar, na Tabela 17 a seguir, que 11,32% do total dos respondentes afirmaram que não conseguiriam manter seu padrão de vida atual em uma possível falta de seus rendimentos, por nem sequer um mês; 24,53% dos respondentes assinalaram a opção de um a três meses; 26,42% de quatro a seis meses; 6,60% de sete a nove meses; 11,32% de dez a doze meses; e, por fim, 19,81% responderam que conseguiriam manter o seu padrão atual de consumo por mais de doze meses.

Cabe salientar que do público que afirmou que conseguiria manter o seu atual padrão de vida e consumo por mais de doze meses, 71,43% costumam elaborar e planejar metas para finanças, 66,67% desse público possui ensino superior completo e 100% dos pesquisados não possuem prestações, obrigações em atraso e até o presente momento não precisaram renegociar prestações e obrigações.

Tabela 17 – Tempo que os respondentes manteriam o mesmo padrão de vida após a perda total de suas fontes de rendimento (dinheiro)

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulada
Nenhum	12	11,32%	11,32%
De 1 a 3 meses	26	24,53%	35,85%
De 4 a 6 meses	28	26,42%	62,26%
De 7 a 9 meses	7	6,60%	68,87%
De 10 a 12 meses	12	11,32%	80,19%
Mais de 12 meses	21	19,81%	100,00%
Total	106	100,00%	

Fonte: Elaborada pelo autor a partir dos resultados da pesquisa (2019).

Após expostos e examinados os resultados obtidos por intermédio da pesquisa em relação ao comportamento e planejamento dos profissionais da área contábil, no próximo capítulo é apresentada a conclusão deste estudo.

5 CONCLUSÃO

Diante do estudo apresentado e considerando a importância que a administração financeira pessoal tem para a população, o objetivo geral desta monografia foi analisar como os profissionais da área contábil do Vale do Taquari/RS realizam e gerenciam o seu planejamento e a gestão financeira pessoal, além de cumprir outros cinco objetivos específicos. Para atingir esses objetivos, foi desenvolvido um questionário, tendo como base estudos realizados anteriormente sobre o tema em questão, o qual foi aplicado a 106 profissionais que atuam na área contábil em diversos Escritórios de Contabilidade da região do Vale do Taquari/RS. Após validados, os resultados foram tabulados e analisados através do *software Microsoft Excel*.

O objetivo específico “a” buscou conhecer o perfil dos respondentes. Apurou-se que 77,40% dos respondentes são do sexo feminino e 22,60% são do sexo masculino. A maioria dos respondentes, representando 46,23%, possui a idade entre 24 e 29 anos. Quanto à renda pessoal dos pesquisados, 34,91% recebem entre R\$ 2.000,01 e R\$ 3.000,00, de modo que 90,57% do total dos respondentes possuem uma renda pessoal mensal de até R\$ 6.000,00. Os setores da área contábil em que os respondentes mais atuam foram os setores contábil (30,66%), setor fiscal (27,74%) e departamento pessoal (14,60%). Quanto ao tempo de experiência na área contábil que os questionados possuem, 21,70% possuem de 7 a 10 anos de atuação na área; 18,87% da totalidade possuem o período de 5 a 7 anos, enquanto que 11,32% dos respondentes possuem mais de 20 anos de experiência no ramo.

O objetivo específico “b” procurou identificar de que maneira os respondentes foram financeiramente educados e como buscam obter conhecimento e se atualizar sobre o tema finanças pessoais. Em relação a como foram financeiramente educados, 63,21% dos pesquisados responderam que foram orientados pelos pais sobre o assunto, enquanto que 53,77% buscam obter esse tipo de informação por conta própria e apenas 11,32% aprenderam na escola sobre o tema em questão. Quanto à forma que os respondentes buscam obter conhecimento e se atualizar em

relação ao assunto, 90,57% dos pesquisados utilizam a internet, enquanto que os que utilizam cursos, livros e palestras representam respectivamente 23,58%, 21,70% e 20,75%.

O objetivo específico “c” consistiu em verificar o nível de conhecimento e interesse dos respondentes em relação às finanças pessoais. Constatou-se, em uma escala de 1 a 5, em que 1 representa “nenhum conhecimento” e 5 representa “conhecimento sólidos”, que o conhecimento médio que os respondentes possuem foi de 3,72.

O objetivo específico “d” buscou apurar se os respondentes possuem controle das finanças pessoais. Identificou-se que 89,62% dos respondentes afirmaram que realizam o monitoramento e o controle de seus ganhos e gastos. Referente à frequência com que os pesquisados realizam esse controle, 56,84% o fazem mensalmente, 16,84% diariamente, 14,72% semanalmente, 8,42% a cada gasto realizado e apenas 3,16% realizam esse controle quando se lembram de lançar o gasto. Em relação às ferramentas para realizar esse controle e registro dos gastos, 55,91% responderam que utilizam planilhas eletrônicas para fazer o registro, 27,96% utilizam papel, 13,98% aplicativos no celular e somente 2,15% usam *softwares* específicos para registrarem suas movimentações.

O objetivo específico “e” buscou examinar se os respondentes se encontram com suas finanças em dia ou se estão endividados. No levantamento das informações, 91,51% afirmaram que não se consideram endividados. Em relação ao percentual de renda líquida mensal comprometida com obrigações e prestações, 37,74% dos respondentes possuem o seu orçamento comprometido entre 25% e 50%. Complementando o objetivo descrito, os pesquisados foram perguntados se eles possuem alguma prestação ou obrigação em atraso, sendo que 96,23% afirmaram que não.

Por fim, relacionado ao planejamento e comportamento dos respondentes, averiguou-se que, referente ao fator consumo dos pesquisados, 61,32% afirmaram que comprem somente quando tem necessidade, 26,42% comprem baseados no que foi planejado com antecedência e somente 4,72% comprem por impulso.

Na sequência, os pesquisados foram questionados sobre quais os tipos de investimentos utilizam para aplicar o dinheiro disponível: constatou-se que 59,43% dos respondentes utilizam a poupança como modo de investimento, sendo essa a forma de aplicação mais respondida nessa questão; o segundo investimento mais procurado dentre os pesquisados são os fundos de investimento, com 24,53% do total, seguidos de perto pelo Certificado de depósito bancário (CDB), com 22,64%, enquanto que apenas 6,60% investem em ações e 14,15% dos questionados responderam que não realizam investimentos.

Após identificada a forma de investimentos que os respondentes utilizam, eles foram perguntados se possuem algum plano de previdência privada, sendo que 78,30% responderam que não possuem, enquanto que 21,70% afirmaram que possuem algum plano.

Finalmente, os respondentes foram perguntados se, em uma possível perda total de sua fonte de renda, por quantos meses eles conseguiriam manter o seu padrão de vida e consumo ao qual estão acostumados: 11,32% responderam que não conseguiriam manter seu padrão de vida atual por nem sequer um mês, 24,53% afirmaram entre um e três meses, 26,42% de quatro a seis meses, 6,60% de sete a nove meses; 11,32% de dez a doze meses e 19,81% afirmaram que conseguiriam manter o seu padrão atual de consumo por mais de doze meses.

Dessa forma, pode-se considerar que os objetivos estabelecidos para este estudo foram plenamente alcançados. É importante salientar, contudo, que os resultados não podem ser generalizados, visto que a pesquisa possui limitações e traduz a realidade da amostra coletada, não podendo ser generalizada para todos os profissionais que atuam na área contábil do Vale do Taquari/RS.

Para finalizar, recomenda-se que sejam realizadas novas pesquisas relacionadas ao tema finanças pessoais, com o objetivo de dar continuidade aos estudos sobre a importância do assunto em questão. Como sugestão de pesquisas, poderia ser ampliada a amostra do estudo dentro das cidades onde foram coletadas as respostas. Outra sugestão seria uma amostra maior do próprio Vale do Taquari, ampliando a quantidade de cidades abrangentes na hora de aplicar a pesquisa e coletar as informações. Ainda, outra possibilidade de futuras pesquisas seria

desenvolver um estudo entre os profissionais que atuam na área contábil na iniciativa privada em comparação com os profissionais do mesmo segmento que atuam na área pública.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Flávia. Inadimplência do consumidor cresce 0,9% no primeiro semestre de 2019. **Agência Brasil**, Brasília, DF, 15 jul. 2019. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-07/inadimplencia-do-consumidor-cresce-09-no-primeiro-semester-de-2019>. Acesso em: 29 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS – ANBIMA. **Menos da metade dos brasileiros têm dinheiro aplicado em produtos financeiros**. São Paulo, 16 ago. 2018. Disponível em: https://www.anbima.com.br/pt_br/noticias/menos-da-metade-dos-brasileiros-tem-dinheiro-aplicado-em-produtos-financeiros.htm. Acesso em: 10 set. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Informações taxas de juros cartão de crédito rotativo - Pessoa Física**. Brasília, DF, abr. 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-ConsolidadasporTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20%20Cart%C3%A3o%20de%20cr%C3%A9dito%20rotativo¶metros=tipopessoa:1;modalidade:204;encargo:101&exibeparametros=false&exibe_paginacao=false>Informações. Acesso em: 7 abr. 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN. **Informações taxas de juros cartão cheque especial - Pessoa Física**. Brasília, DF, abr. 2019. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/estatisticas/reporttxjuros/?path=conteudo%2Ftxcred%2FReports%2FTaxasCredito-ConsolidadasporTaxasAnuais.rdl&nome=Pessoa%20F%C3%ADsica%20%20Cheque%20especial¶metros=tipopessoa:1;modalidade:216;encargo:101&exibeparametros=false&exibe_paginacao=false. Acesso em: 10 abr. 2019.

BEUREN, Ilse M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BOCCHINI, Bruno. Pesquisa mostra que 58% dos brasileiros não têm investimentos: caderneta de poupança é o investimento preferido. **Agência Brasil**, São Paulo, 31 ago. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-08/pesquisa-mostra-que-58-dos-brasileiros-nao-tem-investimentos> Acesso em: 30 ago. 2019.

BOHN, Luiz C. Pesquisa Fecomércio-RS: 64,7% das famílias gaúchas permanecem endividadas. **Fecomércio-RS**, Porto Alegre, 9 maio 2019. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/2019/05/09/pesquisa-fecomercio-rs-647-das-familias-gauchas-permanecem-endividadas/>. Acesso em: 15 maio 2019.

BONA, André. **Veja quais investimentos são protegidos pelo FGC**. Porto Alegre, RS, 22 maio 2017. Disponível em: <https://andrebona.com.br/medo-de-perder-tudo-veja-quais-investimentos-sao-protetidos-pelo-fgc>. Acesso em: 18 mar. 2019.

BRAIDO, Gabriel M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, RS, v. 21, n. 1, ago. 2014. ISSN 1983-036X. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601>. Acesso em: 18 mar. 2019.

CAI taxa de famílias endividadas no Rio Grande do Sul em janeiro. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 7 fev. 2019. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/02/669121-cai-taxa-de-familias-endividadas-no-rio-grande-do-sul-em-janeiro.html. Acesso em: 28 fev. 2019.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso. **Revista Tecnológica**, Chapecó, SC, v. 3, n. 2, p. 89-104, ago. 2015. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61>. Acesso em: 29 ago. 2019.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. 35. ed. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Cartas a um jovem investidor**: enriquecer é uma questão de escolha. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008a.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008b.

CHEROBIM, Ana P. M. S.; ESPEJO, Márcia M. dos S. B. (org.). **Finanças pessoais**: conhecer para enriquecer. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS - CVM. **Cenário da poupança e dos investimentos dos brasileiros**. Rio de Janeiro, 2 out. 2018. Disponível em: http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/investidor/estudos/pesquisas/20181002_estudo_spc_cenario_da_poupanca_e_dos_investimentos_dos_brasileiros.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOGISTAS – CNDL. **Inadimplência do consumidor desacelera e cresce 0,9% no primeiro semestre de 2019, aponta indicador CNDL/SPC Brasil**. Brasília, DF, 15 jul. 2019. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/inadimplencia-do-consumidor-desacelera-e-cresce-09-no-primeiro-semester-de-2019-aponta-indicador-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 28 ago. 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOGISTAS – CNDL; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC. **Inadimplência de Pessoas Físicas – CNDL/SPC Brasil**. Brasília, DF, fev. 2019. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br> > 2019/02 > Análise-PF_Janeiro_2019. Acesso em: 29 ago. 2019.

CONCONE, Maria H. V. B. O livro e a internet: conhecimento x informação. **Jornal Jovem**, [s. l.], 6. ed., jul. 2007. Disponível em: http://www.jornaljovem.com.br/edicao6/especial_internet22.php. Acesso em: 26 ago. 2019.

CONTO, Samuel M. de; FALEIRO, Sandro N.; FÜHR, Ilcír J.; KRONBAUER, Karin A. O comportamento de alunos do Ensino Médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.8, n.2, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602>. Acesso em: 27 ago. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Profissionais ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspxProfissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade](http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConselhoRegionalAtivo.aspxProfissionais%20Ativos%20nos%20Conselhos%20Regionais%20de%20Contabilidade). Acesso em: 14 out. 2019.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE – CRC/RS. **Quantidade de escritórios de contabilidade e de profissionais contadores e técnicos existentes**. Porto Alegre, RS, 2019, mensagem eletrônica.

DIETRICH, Jônatas; BRAIDO, Gabriel M. Planejamento financeiro pessoal para aposentadoria: um estudo com alunos dos Cursos de Especialização de uma Instituição de Ensino Superior. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p.1-24, maio/ago. 2016. ISSN 1982-7342. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/13378>. Acesso em: 27 ago. 2019.

DUARTE, Hugo F. O. **A literacia financeira entre os alunos de Mestrado**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2012. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/5427>. Acesso em: 23 abr. 2019.

ENDIVIDAMENTO das famílias gaúchas em junho atinge maior patamar desde 2018. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 12 jul. 2019. Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/07/693194-endividamento-das-familias-gauchas-em-junho-atinge-maior-patamar-desde-2018.html. Acesso em: 28 ago. 2019.

FLECK, Rafael. **Comportamento financeiro dos funcionários de uma empresa do ramo alimentício da cidade de Encantado/RS**. 2019. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2566/1/2019RafaelFleck.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019

GADELHA, Kalyne A. Di L.; LUCENA, Wenner G. C. Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. **Revista de Administração Financeira e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, RO, v.7, n.1,

p. 42-63, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1048>. Acesso em: 22 abr. 2019.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

GRÜSSNER, Paula M. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. Monografia (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2007. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Maria del P. **Metodologia de pesquisa**. Tradução: Daisy V. de Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

INADIMPLÊNCIA tem maior alta desde 2012 e já afeta 62,6 milhões de brasileiros. **IG**, Rio de Janeiro, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://economia.ig.com.br/2019-01-15/inadimplencia-2018>. Acesso em: 28 fev. 2019.

JOHANN, Bruno L. **Estudo sobre o comportamento financeiro de alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino da cidade de Lajeado/RS**. 2016. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2016.

JOHANN, Bruno L.; BRAIDO, Gabriel M. Comportamento financeiro pessoal de alunos do terceiro ano noturno do Ensino Médio da rede pública de ensino da cidade de Lajeado/RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, RS, v. 9, n.1, p. 48-67, abr. 2017. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1240>. Acesso em: 23 abr. 2019.

KERN, Denise T. B. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação Financeira na Escola Pública**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/87>. Acesso em: 18 mar. 2019.

LIMA, Manolita C. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LIZOTE, Suzete A.; SIMAS, Jaqueline de; VERDINELLI, Miguel A.; LANA, Jéferson. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista da Unifebe**, Brusque, SC, v. 1, n. 19, p. 71-85, set./dez. 2016. ISSN 2177-742X. Disponível em: <http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/viewFile/186/373>. Acesso em: 3 mar. 2019.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Erico V.; SOUZA, Aline C. A. de; PESSOA, Ygor B. Análise da gestão financeira pessoal de gestores e microempreendedores do Município de Fortaleza-Ceará à luz das Finanças Comportamentais. *In*: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS – SIMPOI, 16. 2014, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo, p. 1-16, Disponível em: <http://docplayer.com.br/4682737-Anais-analise-da-gestao-financeira-pessoal-de-gestores-e-micro-empresendedores-do-municipio-de-fortaleza-ceara-a-luz-das-financas-comportamentais.html>. Acesso em: 20 fev. 2019.

MARQUES, José R. O que é a Administração Financeira Pessoal? **Instituto Brasileiro de Coaching**, Goiânia, GO, 20 abr. 2016. Disponível em: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/o-que-e-administracao-financeira-pessoal/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

MODERNELL, Álvaro. **Afinal, o que é educação financeira?** 2012. Disponível em: <http://www.sincormt.com.br/arquivo/afinal-o-que-e-educacao-financeira-254>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MOURA, Júlia. Após oito anos, pessoas físicas voltam a ser 20% na Bolsa. **Folha de São Paulo**, 4 ago. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/08/apos-oito-anos-pessoas-fisicas-voltam-a-ser-20-na-bolsa.shtml>. Acesso em: 2 set. 2019.

NASCIMENTO, Francisco P. Classificação da Pesquisa. Natureza, método ou abordagem metodológica, objetivos e procedimentos. *In*: NASCIMENTO, Francisco P. **Metodologia da Pesquisa Científica**: teoria e prática – como elaborar TCC. Brasília, DF: Thesaurus, 2016. cap. 6. Disponível em: <http://franciscopaulo.com.br/arquivos/Classifica%C3%A7%C3%A3o%20da%20Pesquisa.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR – PEIC 2018. **Região Sul encerra 2018 com 8,29 milhões de inadimplentes**. FCDL, Porto Alegre, RS, 15 jan. 2019. Disponível em: <http://www.fcdl-rs.com.br/index.php/comunicacao/1129-regiao-sul-encerra-2018-com-8-29-milhoes-de-inadimplentes>. Acesso em: 18 mar. 2019.

PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR – PEIC 2019. **[Pesquisa de] junho de 2019**. Fecomércio-RS, Porto Alegre, 12 jul. 2019. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/wp-content/uploads/2019/02/analisePeicjun19.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

PERCENTUAL de famílias gaúchas inadimplentes avança em maio, aponta Fecomércio-RS. **Fecomércio-RS**, Porto Alegre, 13 jun. 2019. Disponível em: <http://fecomercio-rs.org.br/2019/06/13/percentual-de-familias-gauchas-endividadas-avanca-em-maio-aponta-fecomercio-rs/>. Acesso em: 28 ago. 2019.

RADAELLI, Fabíola. **Estudo sobre as finanças pessoais dos alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior do Vale do Taquari**. 2018.

Monografia (Graduação em Ciências Contábeis – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2090/1/2018FabíolaRadaelli.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2019.

RAMOS, Izabel. **Finanças Pessoais**: um estudo sobre a gestão financeira dos contadores em atividade nos escritórios contábeis da cidade de Maracajá – SC. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 7 dez. 2012. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1737>. Acesso em: 20 fev. 2019.

REGIÃO Sul tem menor número de inadimplentes em 2018. **Correio do Povo**, Porto Alegre, RS, 16 jan. 2019. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/economia/regi%C3%A3o-sul-tem-menor-n%C3%BAmero-de-inadimplentes-em-2018-1.277508>. Acesso em: 28 fev. 2019.

RUIZ, João A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SANTOS, José O. dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014.

SEGUNDO FILHO, José. **Finanças pessoais**: invista no seu futuro. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.

SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO – SPC Brasil; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOGISTAS – CNDL. **Poupança ainda é o investimento mais utilizado pelos brasileiros, mostra SPC Brasil**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_investimentos.pdf. Acesso em: 30 ago. 2019.

SINDICATO DOS CONTADORES E TÉCNICOS EM CONTABILIDADE DO VALE DO TAQUARI – SINCOVAT. **Quem somos**. Lajeado, RS, 2019. Disponível em: <https://www.sincovat.com.br/pagina.php?cont=quemSomos>. Acesso em: 20 fev. 2019.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, Saulo F. A.; BATAGLIA, Regiane T. M.; SEREIA, Vanderlei J. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma Universidade Pública do Norte do Paraná. **Revista de Administração da Unimep**, Piracicaba, SP, v. 9, n. 3, p. 61-86, dez. 2011. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financeira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ZENKNER, Diego. **Finanças pessoais:** uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado/RS. 2012. Monografia (Graduação em Administração) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2012.

APÊNDICES

**APÊNDICE A - EMAIL ENVIADO AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA
COM LINK DO QUESTIONÁRIO**

Prezado respondente: o presente questionário faz parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis, pela Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, orientado pelo professor Dr. Gabriel Machado Braido.

O objetivo do trabalho consiste em analisar como os profissionais da área contábil do Vale do Taquari/RS realizam e gerenciam o seu planejamento e a gestão financeira pessoal.

Cabe ressaltar que quando mencionado profissional da área contábil, estão sendo referenciados os contadores, técnicos em contabilidade e auxiliares contábeis, não necessariamente precisam estar formados ou cursando o curso.

Salienta-se que suas respostas não serão analisadas individualmente, de modo que seus dados pessoais não serão divulgados, mantendo total sigilo.

Sua participação e sinceridade ao responder ao questionário são fundamentais para a validade dos resultados da pesquisa.

Favor acessar o link a seguir para responder ao questionário:

<https://forms.gle/wnTCXafigZwbyhkD8>

Desde já, muito obrigado!

Atenciosamente

Augusto Lucas Scherer, estudante pesquisador.

alscherer@universo.univates.br

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA A COLETA DE DADOS

1. Gênero: () Feminino () Masculino
2. Identifique sua faixa etária:
 - () menos de 18 anos
 - () entre 18 e 23 anos
 - () entre 24 e 29 anos
 - () entre 30 e 35 anos
 - () entre 36 e 41 anos
 - () entre 42 e 47 anos
 - () entre 48 e 53 anos
 - () 54 anos ou mais
3. Estado Civil:
 - () Solteiro (a) () Casado (a)
 - () União Estável () Separado (a)
 - () Viúvo (a)
4. Quantos dependentes você possui?
 - () nenhum () 1 () 2
 - () 3 () 4 ou mais
5. Qual é a sua faixa de renda pessoal?
 - () Até R\$ 1.000,00
 - () De R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00
 - () De R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00
 - () De R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00
 - () De R\$ 4.001,00 a R\$ 5.000,00
 - () De R\$ 5.001,00 a R\$ 6.000,00
 - () De R\$ 6.001,00 a R\$ 7.000,00
 - () De R\$ 7.001,00 a R\$ 8.000,00
 - () De R\$ 8.001,00 a R\$ 9.000,00
 - () De R\$ 9.001,00 a R\$ 10.000,00
 - () Acima de R\$ 10.000,01
6. Indique o seu grau de escolaridade/instrução:
 - () Bacharel em Ciências Contábeis com registro no CRC
 - () Bacharel em Ciências Contábeis sem registro no CRC
 - () Curso técnico em contabilidade com registro no CRC
 - () Formado / Graduado em outro curso de ensino superior
 - () Cursando o ensino superior (graduação) na área contábil
 - () Cursando o ensino superior (graduação) em outra área
 - () Ensino médio
 - () Ensino Fundamental
 - () Outro. Qual? _____
7. Em relação ao seu atual emprego, indique qual a área/função que você desempenha e atua hoje (Caso você atue em mais de um setor, marque mais de uma opção):
 - () Proprietário/Diretor/Gestor da empresa
 - () Setor Fiscal
 - () Setor Contábil
 - () Departamento Pessoal
 - () Setor Societário
 - () Financeiro
 - () Outro. Qual? _____
8. Indique o tempo de experiência que você possui na área contábil:
 - () Até 1 ano
 - () De 1 a 3 anos
 - () De 3 a 5 anos
 - () De 5 a 7 anos
 - () De 7 a 10 anos
 - () De 10 a 15 anos
 - () De 15 a 20 anos
 - () Mais de 20 anos
9. Sobre a sua educação financeira, você diria que (se necessário assinale mais de uma alternativa):
 - () Nunca foi educado financeiramente
 - () Foi orientado pelos pais sobre o assunto
 - () Aprendeu na escola (Ens. Fundamental/Médio)
 - () Aprendeu no Ensino Superior
 - () Aprendeu em cursos/palestras
 - () Buscou informações por conta própria
 - () Nunca teve interesse sobre o assunto
10. Sobre a sua educação financeira, como você busca obter conhecimento sobre o tema? (se necessário, assinale mais de uma alternativa):
 - () Internet
 - () Livros
 - () Cursos
 - () Palestras
 - () Outro. Qual? _____
11. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é não tenho conhecimento e 5 é tenho conhecimentos sólidos, como você avalia o seu conhecimento sobre finanças pessoais?
 - () 1 () 2 () 3 () 4 () 5
12. Você faz o monitoramento e controle de seus ganhos e gastos?
 - () Sim () Não

Se a resposta for não, pule para a questão 15
13. Com que frequência?
 - () Mensalmente
 - () Semanalmente
 - () Diariamente
 - () A cada gasto realizado
 - () Quando lembra de lançar o gasto
14. Como você faz esse monitoramento?
 - () Em papel
 - () Planilha eletrônica
 - () Software específico
 - () Aplicativo no celular
15. Se você não realiza o monitoramento dos gastos, por que não o faz?
 - () Não tenho interesse

- () Falta de tempo
 () Não sei como fazer
 () Não considero necessário
 () Outro motivo. Qual? _____

16. Você se considera endividado?

- () Sim () Não

17. Qual o percentual da sua renda líquida mensal está comprometida com prestações ou obrigações mensais?

- () De 0% a 24% () De 25% a 50%
 () De 51% a 75% () De 76% a 100%

18. Em geral, você costuma pagar as suas prestações/obrigações mensais?

- () Adiantado
 () Em dia
 () Atrasado

19. Você possui prestações/obrigações em atraso?

- () Sim () Não

20. Você utiliza empréstimos como cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de prestações/obrigações?

- () Sim () Não

21. Você já renegociou prestação/obrigação alguma vez?

- () Sim () Não

22. Sobre finanças pessoais, você acha interessante que este assunto (se necessário assinale mais de uma alternativa):

- () Seja ensinado nas escolas
 () Seja abordado em palestra (s)
 () Seja abordado como curso
 () Seja tratado em todas as famílias
 () Seja estimulado pelo governo e pela sociedade

23. Ao realizar uma compra, você normalmente compra por quê?

- () Foi planejado com antecedência
 () Tenho necessidade
 () Está na promoção
 () Compro por impulso
 () Tenho crédito pré-aprovado
 () Outro. Qual? _____

24. Como você costuma realizar suas compras à prazo?

- () Somente compro à vista
 () Cheque pré-datado
 () Cartão de crédito (Visa, Master, Banri, etc)
 () Empréstimo Bancário
 () Empréstimo Consignado

25. Como você costuma realizar suas compras à prazo?

- () Só compro à vista
 () Cheque pré-datado
 () Cartão de crédito (Visa, Master, Banri, etc)
 () Empréstimo Consignado

26. Em quais tipos de investimento, você aplica o seu dinheiro? (Se necessário marque mais que uma opção)

- () Caderneta de Poupança
 () CDB (Certificado de Depósito Bancário)
 () Fundos de Investimento
 () Planos de Previdência Privada
 () Tesouro Direto
 () Debêntures
 () Ações
 () Criptomoedas
 () Imóveis
 () Não realizo investimentos
 () Outro. Qual? _____

27. Você costuma pensar no futuro, poupando dinheiro para aposentadoria?

- () Sim () Não

28. Você costuma elaborar metas para as finanças, visando a realização de sonhos?

- () Sim () Não

29. Você costuma fazer pesquisa de preço e pedir desconto antes de fazer uma compra?

- () Sim () Não

29. Qual a finalidade que você costuma dar para o seu 13º salário, férias, participação nos lucros ou outro tipo de bonificação?

- () Investir em aplicações
 () Quitar prestações/obrigações em atraso.
 () Antecipar o Pgto de prestações/obrigações.
 () Utilizar no período de férias
 () Outros. Qual? _____

30. Sobre o seu futuro financeiro, você?

- () Não tem preocupação
 () Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele
 () Tem preocupação e se planeja
 () Já tem planejamento, mas não o colocou em prática
 () Tem planejamento, já o colocou em prática e o segue rigorosamente

31. Você tem algum plano de previdência privada?

- () Sim () Não

Se tiver, pule para a questão 34.

32. Se não tem, pretende fazer?

- () Sim () Não

33. Se pretende fazer, daqui quanto tempo?

- () em menos de 1 ano
 () em 1 ano ou 2
 () em 3 ou 4 anos
 () em 5 anos ou mais

34. No caso de perda total de sua fonte de rendimentos, por quantos meses você conseguiria manter o atual padrão de vida utilizando suas economias?

- ☐ Nenhum
- ☐ De 1 a 3 meses
- ☐ De 4 a 6 meses
- ☐ De 7 a 9 meses
- ☐ De 10 a 12 meses
- ☐ Mais de 12 meses